

11

AGOSTO

1956

# Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.511

ANO

XLIX



4  
CRUZEIROS

Um brinde com  
o melhor da festa!

Chegou Brahma Chopp! E a festa ganha sua maior animação! Deliciosíssimo... rico... aromático... cada copo de Brahma Chopp exprime aquela satisfação que só mesmo Brahma Chopp é capaz de proporcionar! Brahma Chopp é assim tão apreciado porque seu preparo é feito com os mais escolhidos ingredientes - o melhor malte... o melhor lúpulo... e o melhor fermento. Beba Brahma Chopp e sinta o prazer de quem sabe o que é cerveja!

# Brahma Chopp



**BRAHMA**

## Chopp

não pode haver melhor!

OUÇA os detetives e especialistas  
de Brahma pela ordem:  
R. N. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio  
R. M. e C. do Rio



EM BARRIL  
OU GARRAFA

PRODUTOS E COMÉRCIO CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT  
Fundador

# Carreta

JOSEF SCHMIDT  
Diretor-Responsável

GERÊNCIA,  
REDACÇÃO E OFFICINAS  
RUA FREI CANECA 383  
END. III - KOSMOS  
Rio de Janeiro  
TELEFONOS 22.221

Este número contém 44 páginas

## LOOPING The LOOP

A SEMANA TINDANTE

A FRAGILIDADE do governo em exercício é fato de que ninguém, razoavelmente sensível, pode ter dúvida. O atual ocupante do Catete tem, como Damocles, sobre a cabeça, pendente de um fio, a "espada de Lott".

O sr. Juscelino Kubitschek só se mantém e se manterá no Poder enquanto tal convier ao presente ministro da Guerra e a sua gôei.

Entretanto, para sermos honestos, como sempre o temos sido, declaramos que, entre o pessimista sr. Juscelino e o ainda pior general Lott, preferimos mil vezes o primeiro, porque o segundo possui todos os defeitos do primeiro e mais os de ser general, só entender de assuntos militares, mas dar palpites a respeito de matérias de que nada entende, como o tem feito versando jurisprudência, economia, finanças etc., o que o torna sumamente perigoso.

Para que se faça ideia da sua incultura, em matéria das últimas, bastará dizer que S. S. concordou com esta tese: "não importa que o custo da vida cresça, desde que soldos, salários e vencimentos subam proporcionalmente !!!

E, como justificativa dessa teoria esdruxula, existe o caso da filha de S. S., que está nos Estados Unidos e manda dizer, ao pai, que a vida ali está mais cara do que aqui, sem especificar, como é indispensável, a qual das taxas cambiais se refere: se à oficial, se à do câmbio livre, se à da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª ou 5.ª categorias...

São de atoleimar os últimos acontecimentos políticos e administrativos ocorridos neste país!

Quem os observou com acuidade, ficou atônito

e envergonhado ante tanta ineptia, desluzidez e levandade, da parte dos responsáveis pela alta administração pública.

Conferência do Panamá, remida a toque de caixa porque o presidente Eisenhower, que até então tencionava concorrer às eleições de Novembro, consta que o conselheiro médico já não concorrerá; precisava retirar a oposição existente nessa política, qual era a do abandono, pelo seu governo, da política de boa vizinhança, e que vinha sendo vantajosamente empregada, por seus adversários, contra suas pretensões eleitorais.

Pois de que se havia de lembrar o nosso infeliz presidente? De mandar oferecer, ao Chefe do Executivo uruguaio, "a-quinha" na sua luzida comitiva?... Como é claro, o presidente uruguaio agradeceu, *muito comovido*, a gentileza, mas dela declinou, posto que lhe não convinha, como é óbvio, chegar à Conferência como "carona" da caravana juscelinesca... Que gafe, Santo Deus!...

"Tete-à-tete" entre Eisenhower e Juscelino, com declarações contraditórias, mandadas espalhar como cortina de fumaça. Por um lado, declarações de que o Brasil nada queria, nada pleteava; por outro, que havia sido concertado empréstimo, que dançava entre trezentos e oitocentos milhões de dólares.

Tudo falso! Tudo de má fé! Não se sabe ainda, ao certo, o que houve, mas o Banco de Exportação e Importação não tardou em desmentir tal operação, reduzindo-lhe consideravelmente as proporções.

Para dar à força umbo realístico, o Banco do Brasil soltou um pouco mais de divisas e o ministro da Fazenda compareceu à televisão, a fazer declarações levianas, chegando a estipular, para breve futuro, a taxa de 62 cruzeiros por dólar no mercado livre...

Ai têm explicada a razão da melhoria do câmbio na última semana, levandade que causou vultuosos prejuízos ao comércio importador.

Entretanto, só se impressiona com tais golpes quem não tem qualquer noção da desgraçada situação em que nos encontramos.

Em papel moeda, na circulação, a coisa já ul-

(Continua na página 9)

# Duas



Na última recepção: Um deus e para fazer mais a de pastel!

## O BRILHO...

O cicerone, depois de haver acompanhado a família em visita ao Museu Imperial de Petrópolis e de lhe ter ministrado informações a respeito das maravilhas que formam as jóias, as baixelas, as porcelanas, os cristais e ou-

tras obras de arte que pertenceram à família imperial, ao despedir-se, ao fim da visita, perguntou se tinham mais perguntas a fazer.

Foi então que D. Saburrosa, tirando o "lorgnon", abriu a boca, até então fechada:

— Como é que conseguem dar este brilho no soalho?!

**L**OGO na manhã em que apareceu o primeiro anúncio da casa n.º VIII, apresentou-se uma pretendente. A chave estava no n.º X, última casa da avenida. Ai morava o encarregado, que era ao mesmo tempo dono do armazém que fazia esquina com a rua. Quem dava as informações e fornecia a chave para o exame do prédio era D. Faustina, esposa do encarregado, para evitar que o marido tivesse de afastar-se do armazém toda vez que surgisse algum candidato. Podia ele, aliás, repousar inteiramente na argúcia de sua cara metade. D. Faustina era o que se chama uma mulher prática. A uma rápida inspeção das pretendentes ficava logo sabendo se era gente que "podia", se era gente seria ou capaz de pregar calotes, se era gente sossegada ou capaz de anarquizar a avenida.

Sucedeu que a primeira pretendente tinha físico singularmente semelhante ao de D. Faustina, mais do que se fossem parentas próximas. Ambas pertenciam a uma conhecida espécie de mulheres cuja estatura coincide com a largura dos quadris, que têm a cabeça plantada diretamente sobre os ombros, que têm as tornozelas excessivamente grossas, que têm o cabelo preto, liso, lustroso, repuxado para trás e enrodilhado na parte posterior da cabeça; que falam com grande verbosidade. Em eletricidade, duas correntes do mesmo polo repelem-se, mas, entre as mulheres, parece ser antes a antítese que ocasiona a repulsa, as magras detestam as gordas; as baixas não suportam as altas; as morenas desdenham as claras. Não podia, pois, entre a pretendente e a informante surgir qualquer antipatia inicial nem sequer servir de obstáculo a que se entendessem o fato de falarem muito e ao mesmo tempo.

— É aqui que está a chave do n.º VIII?

## ACIDO PARA ONDULAÇÃO PERMANENTE A FRIO

(Tioglicolato de Amônia)

Pedidos à

Proquímica Ltda. Rua Marquês de Olinda, 87-C  
Telefone 46-5766 — RIO

**Careta**

# bôas vizinhas

— Sim, senhora, aqui está ela; pode ver o prédio à vontade. Está muito limpinho; passou por reforma completa. Tem muita comodidade. Tivemos que reformá-lo todo porque as pessoas que saíram eram muito desleixadas. Imagine, numa casa que só tem dois quartos, uma família de oito pessoas, sendo três crianças, e ainda por cima dois cachorros... A senhora não tem bichos, não é assim?

— Tenho só um gato de estimação e três gaiolas de passarinhos. Somos só eu e meu marido. Não temos filhos. E bem desejávamos ter, ao menos um zinho só.

— Sim, é verdade. Isso dá alegria à casa. Eu tenho um casozinho. Mas olhe que me dão bastante que fazer!

— Então dê-me licença para ver a casa. É verdade! Qual é o aluguel?

— Oito mil cruzeiros e as taxas.

— É um pequinho puxa lá!

— Olhe que vale mais. Aqui perto há duas outras avenidas onde se alugam as casas como estão, sem limpeza nenhuma, por dez mil.

Puxa!

— É o que lhe estou dizendo, minha senhora. Nem sei me explicar na Saúde Pública e gente que se aluga quem prédios em tamanha sujeira. Veja a casa, que está um brinco. Há de agradar-lhe, com toda certeza. Demais, um casal sem filhos não precisa estar pensando muito em economia.

— Não é tanta assim; a gente precisa pensar no futuro, nas doenças...

— Mas também não se deve viver sem conforto. Veja, veja a casa, minha senhora.

Enquanto a pretendente examinava o prédio D. Faustina voltou às suas ocupações domésticas, muito satisfeita, pois lhe parecia que logo da primeira investida arranjava uma bôa inquilina. A pretendente tinha cara de gente remediada e séria.

O palpite confirmou-se. Quando a

pretendente restituiu a chave, declarou logo a D. Faustina que ficava com o prédio, mas desejava um aboatimentozinho. A epêsa do encarregado tomou uma expressão compungida para dizer-lhe:

— Simpatizei imenso com a senhora e teria muito gosto em dar-lhe a casa mais barato, mas olhe, disse ela, abrangendo com um gesto a avenida, esta gente toda está pagando o mesmo que eu lhe pedi e são inquilinos antigos. Se eu lhe desse por menos, teria que fazer o mesmo a todos. Se ainda isto fôsse nosso, mas te aqui a expressão se tornou ainda mais compungida, nós somos apenas procuradores.

— Esta bem seja. Já entra cansada de procurar casa e por isso faço o sacrifício.

— Mas sacrifício que vale a pena, há de ver.

Fechado o trato, dois ou três dias depois foi feita a mudança, que durante algumas horas forneceu distração às vizinhas, mantendo guardadas todas as portas e janelas, às quais se revezavam os moradores. Havia até crianças que não quiseram ir a escola para não perder o espetáculo.

Não contente com a mudança que tinha no seu próprio lar, D. Faustina também deu uma espiadela. Continuava a parecer gente séria e remediada. Não agradou mesmo à encarregada o fato de entrarem móveis de melhor qualidade do que os dela.

Passada a bulicé da mudança, a avenida reencontrou na sua monotonia. Quinze dias porém se tanto eram passados começava a formar-se entre o n.º VIII e o n.º X uma corrente de antipatia. O casazinho de crianças do n.º X era terrível para atrair curiosidade, enquanto o n.º VIII atingindo por vezes os limites a cabeça dos inquilinos. Por seu turno, o gate do n.º VIII fazia incursões na ninhada de pintos do n.º X e causava, por vezes, agredir-se da carne

estendida na tabua de bater bifés. As reclamações se tornaram tão frequentes que, dentro de muito pouco tempo, a situação era de franca hostilidade.

Até que ponto poderia ter chegado esta tremenda guerra e fácil imaginar-se, se os inquilinos do n.º VIII não tivessem tomado a sábia deliberação de mudar-se. A mudança foi mesmo um tanto precipitada, de sorte que, passados alguns dias, D. Júlia (a do n.º VIII) recebia, por um portador, com um pequeno embrulho, este bilhete: "Envio-lhe junto o sapato que a senhora deixou atrás da porta". O "sapato" era uma fer-

(Cont. na pág. 16)

*Agora  
Sim!*



## ÁGUA COLGATE

para depois  
de barbear

**PERFUMA  
REFRESCA  
TONIFICA**



**Use também CREME DE  
BARBEAR COLGATE**

11-8-1956

# Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

**U**MA consagração foi a que recebeu o Gen. Manuel de Azambuja Brilhante ao deixar, ultimamente, o Comando da Vila Militar, por ter de transferir-se para a Reserva.

O fato fala por si. As homenagens que engalanaram e emocionaram a Vila Militar, no último dia 21 de junho, dirigiam-se a um homem que se retirava das altas posições, que perdia definitivamente a influência oficial, que passava a valer apenas pelo que vale intrinsecamente. Mas sucede que o General Manuel de Azambuja Brilhante vale intrinsecamente muito mais do que tudo aquilo que possam valer as posições oficiais que ocupou. Ele vale 41 anos de fanático devotamento ao serviço do Exército, de impecável conduta militar, de intransigente culto da honestidade sob todas as suas formas, de acesso, de arrebatado, de incansável entusiasmo, de uma crença sem esmorecimentos, de um idealismo incorruptível.

Sob a orientação do Ten.-Cel. Professor Tiago de Melo, 35 alunos do 3.º ano do Curso Científico, do Colégio Militar do Rio de Janeiro, empreenderam uma viagem cultural, aproveitando os 10 dias de férias que têm, após as provas parciais.

Roteiro: Barra do Pirai (instalações da Light), Volta Redonda (Siderúrgica), Academia das Azúlgas Negras, S. Paulo, onde o programa incluiu, entre outras, visita ao Museu Ipiranga, à Ge-

## UMA CONSAGRAÇÃO E OUTRAS NOTAS

neral Motors, à Refinaria Presidente Bernardes.

Que pena não haver dezenas de Colégios Militares disseminados por todo o Brasil, para fazerem coisas assim, além de tudo o mais que fazem.

Veríssimo de Melo, na sua viva e atraente coluna de "O Poti" (Natal) pede aos amigos: "não me escrevam mais cartas". O motivo é que não está em condições de suportar as despesas com as respostas, depois da majoração das tarifas postais.

Dez histórias reünas é uma coletânea de contos da vida militar, a ser editada pela Biblioteca do Exército, ainda este ano.

Podemos adiantar que os autores que figuram nessa coletânea são: Harry Laus (Cap.), A. de Figueiredo (Ten.-Cel.), Rubens Mário Jobim (Maj.), Lucia Benedetti (quase pracinha), Xavier Placer (ex-soldado), Cavaleanti Proença (Coronel), Umberto Peregrino (Ten.-Cel.). A apresentação é de Nelson Werneck Sodré (Ten.-Cel.).

Mas os autores podiam ser quaisquer: as exigências eram quanto às histórias que deveriam localizar, necessariamente, coisas da vida militar: casos, tipos, cenas, conflitos.

O SAM, essa tristeza, foi retratado pelo sr. Paulo Nogueira Filho, que o viu bem ao natural,

pois foi seu Diretor, no período do Governo Café Filho.

O depoimento do sr. Paulo Nogueira Filho, colocado em livro impressionantemente documentado, intitula-se: "Sangue, Corrução, Vergonha".

Foi assim que ele viu o SAM. E até quando será isto o SAM?

Menção honrosa do Prêmio General Tasso Fragoso 1955 (primeira distribuição), a obra "As Duas Paixões de Caxias", de autoria de Brígido Tinoco, será lançada pela Biblioteca do Exército em agosto próximo.

O estudo de Brígido Tinoco, baseado em correspondência de Caxias à esposa, desvenda surpreendentes aspectos do homem que havia na vencedor de nossa maior campanha externa, e com isso se restituirá humanidade ao patrono do Exército, fixado sob rígido convencionalismo, desde que lhe foi conferido esse atributo oficial.

Segundo Wanderley foi reeditado em Natal, com um estudo interpretativo de Luís da Câmara Cascudo. Para quem não sabe muito acerca do poeta potiguar, reproduzimos a expressiva caracterização de Nilo Pereira, em crônica publicada na "Folha da Manhã", de Recife: "É o poeta dos lances cívicos, do naufrágio do "Bahia", da exortação patriótica de Miguelinho, do canto guerreiro da Independência, da libertação dos escravos, da República, dos sonhos de renovação que saíam de Natal e lhe davam um ar de Província rebelada."

## Literatura de Balcão

**O** COMENDADOR João Lúcio de Fede-  
goço Côvas, honrando sua digna co-  
menda, era conservador as direitas.  
Conservador de peso e medida. Con-  
servantista em tudo, até em literatura.

Aí vai a explicação: O comendador ouvira ler  
uns trechos do "Monstro de cisternas" (o Monge de  
Cister) e da "Moradia de favor" (A Morgadinha  
de Val-flôr) e ficara entusiasmado para o resto da  
vida. Literatura? Só o Herculano e o Pinheiro  
Chagas!...

Mas, lá um dia, tanto lhe falou o comandatário  
naquele sujeitão novo do "Primo Basílio", que  
ele, afinal, anuiu em conhecer o "Crime do padre  
amável". E é claro que ficou freguês certo das pia-  
das do Eça.

Engolia-as, de segunda-mão e já de torna-via-  
gem, misturadas com a cebolada domingueira dos  
caixeiros-viajantes, mas engolia-as, que era um  
regalo. E então, depois que lhe repetiram a insígnia  
verbal do escritor — "Sobre a nudez crua da ver-  
dade, o manto diáfano da fantasia..." o comenda-  
dor ficou treinado e até discutia, às escâncaras, no  
salão grande do Quincas Júnior, aquele maroto do  
Centro do Comércio de Cereais.

E' claro, também, que, se a opulência literária  
do homem andava a vôo curto, sua opulência co-  
mercial ia indo a todo o pano...

O João Lúcio enriquecera e, para honrar suas  
leituras, escolhera amante de luxo... nédia, roliça,  
ancas fartas — uma "beldade" a garota!

Em pouco tempo a "fantasia" começou a sair-  
lhe cara. A fêria de um dia voava na orelha de uma  
noite. Mas a reserva era forte e o comendador sor-  
ria inespugnável: — Deixa-la com as "fantasias".  
Isso é dos livros. E' o manto de aspas do grande  
Eça.

Um dia a beldade exigiu-lhe um "manteau" de  
peles, de trezentos mil. João Lúcio sorriu, encheu o  
cheque e admoestou-a, paternal:

— Olhe lá, beleza: mantô de pele é muito pesa-  
do e não é dos livros. Já o Eça dizia, nas contas  
correntes: — "Sobre a nudez crua da beldade o  
mantô de aspas é a "fantasia"..."

— Uêh! gargalhou a marôta. Deve ser "man-  
teau" futurista ou colcha de retalhos... salvo se é  
pano de eça... mas não da Canadá. Lá o preço é  
fixo e a pele é legítima.

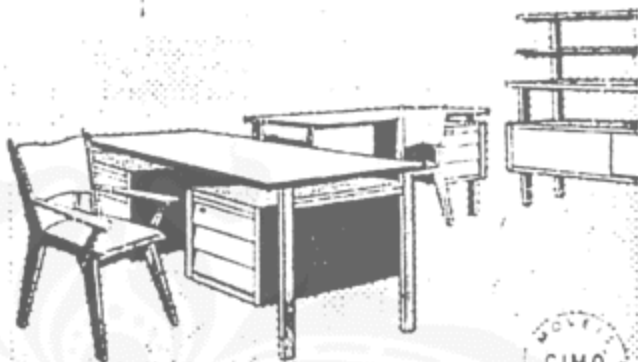
O comendador concordou, mas não deixou de  
resmungar:

— Jovem avoadada! Prefere a pele à renda. Mas  
sem a renda não há peles... E citou, de novo, o  
mantô de aspas sobre a rudez nua da beldade...

Homem de peso!

**solicite o modelo 9.600!**

COM PES DE FERRO



**MÓVEIS CIMO**

DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA  
DOS PRODUTOS DE BELEZA  
**Pindorama.**

PRODUTO CROMO  
PINDORAMA

LOÇÃO  
PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, novo  
maquiagem perfumada, devolve aos  
cabelos brancos o seu natural  
PETRÓLEO QUINADO PIN  
DORAMA, evita a queda e con-  
tra o branqueamento precoce dos  
cabelos.

**PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA**

PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIA, S.A. - RUA ANNA NERY, 1946 - RIO

11-8-1956



- Belas! Você faz notas de mil cruzeiros com estampa que não existe?!
- Claro! Assim não há perigo de comparação com as verdadeiras...

### A TRÊS POR DOIS

Em vez de mulher encantadora devia dizer-se mulher bem assombrada.

*E' o meio de distingui-las das casas onde moram que, por isso mesmo, são mal assombradas...*

As mulheres tiram a graça da gente mas não ficam com ela...

*A seriedade numa mulher é função do amor comprometido...*

A diferença entre a mulher e um gramofone é que este só toca os discos que queremos ouvir...

*As aparências da mulher nem sempre enganam, freqüentemente desenganam...*

O amor é um aleijão sentimental.

*Foi observando a teimosia de sua esposa que o mecânico descobriu o paraíso e aperfeiçoou a verruma.*

As mulheres são árvores muito mais frondosas do que frutíferas.

*No sexo feminino só há parentescos contra a afinidade.*

As mulheres vivem com o sentimento de que nunca vai acontecer.

*A arte feminina é uma espécie de cubismo esférico.*

A mulher, filha da igualdade da Natureza, é a mãe da desigualdade na Sociedade.

*A astúcia feminina é no fim de contas a arte delas serem enganadas.*

O problema sentimental das mulheres só se resolve quando elas se resolvem a abandonar o problema.

*Confessemos que é leal o esforço que elas fazem para entregar-se completamente.*

No amor das mulheres a protelação é grave indicio de preterição.

*Uma bandeira ao vento flutua menos que uma mulher; aquela depende de vento, esta depende de vento e da falta de ar.*

O amor é uma sentença lavrada antes de qualquer processo.

*A beleza é recurso de que não se pode lançar mão; temos que lançar o corpo todo.*

## AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estavam seguindo.

## Looping The Loop

trapas-ou os 71 bilhões ! O déficit orçamentário é de tal vulto que impossível se torna avaliá-lo com suficiente exatidão ! É tão grande, tão imenso, que ao que sabemos já se desinteressou o governo de criar ou aumentar impostos, e o que terá de fazer é emitir até rebentar !

O salário mínimo, de 3.800 cruzeiros mensais, continua, por seu lado, produzindo os maléficos efeitos que se esperava: o custo da vida cresce vertiginosamente !

Pergunta-se: Diante disso — que são fatos incontestáveis — acham os senhores que os norte-americanos serão tão parvos para emprestar mais dólares a tais traficantes ? Acham os senhores que nossos credores concorrerão com mais dólares para o pagamento de estipêndios astronômicos ao imenso exército de funcionários, civis e militares, que está devorando o Brasil ?

Não acreditamos, sequer, que o câmbio se mantenha nas atuais taxas, quanto mais que ainda melhor. Mas, se tal suceder, mereço do óleo canforado do Banco do Brasil, não percam os senhores tão magnífica oportunidade de ganhar muito dinheiro. Compre dólares, porque, desgraçadamente, quem jogar contra o Brasil, ganha na certa...

P. S. — Já estava este artigo em máquina quando telegrama de Washington dava a público a notícia de que o Banco de Exportação e Importação resolvera auxiliar o Brasil na realização do seu plano de desenvolvimento econômico, abrindo-lhe um crédito de cem milhões de dólares, para a aquisição de material ferroviário nos Estados Unidos. O Banco ainda "está pronto" a conceder créditos no montante máximo de cinquenta e um milhões de dólares, para financiar outros projetos de desenvolvimento do Brasil. Como se pode ver, não se trata do empréstimo alardeado de trezentos a quinhentos milhões de dólares, mas sim de modesto crédito de cem milhões, para a aquisição, nos Estados Unidos, de material ferroviário e outros, necessários à realização do programa de desenvolvimento econômico do Brasil.

Mas o melhor não-lo revela um comunicado, de cerca de duas mil palavras, ("excusez du peu"...), publicado na capital norte-americana, sob as assinaturas dos dirigentes do Banco de Exportação e Importação e do sr. Lucas Lopes, pelo "Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico".

Diz esse comunicado:

"O Banco de Exportação e Importação e a missão brasileira, reconhecem que a aprovação de medidas apropriadas a permitir seja controlada a inflação (no Brasil reveste-se de grande importância e tem caráter urgente) dadas as novas perspectivas de ajuda financeira externa, para o financiamento do programa econômico do presidente Kubitschek. Na ausência de tais medidas de controle, a inflação poderia aumentar grandemente o custo de construção, acarretar atrasos na realização dos projetos, aumentar as pressões sobre o balanço de pagamentos e privar o povo brasileiro dos benefícios que tem o direito de esperar do programa de desenvolvimento.

"O Banco de Exportação e Importação foi informado do programa anti-inflacionista do governo brasileiro. Compreende este uma redução das despesas governamentais, em todos os níveis; a limitação às necessidades mais essenciais da expansão do crédito pelo Banco do Brasil, e a redução do "deficit" dos serviços públicos controlados pelo governo, mediante adoção de tarifas mais realistas."

E nesses pedacinhos de ouro que está contada a história "para não privar o povo brasileiro dos benefícios que tem o direito de esperar do programa de desenvolvimento, o Banco de Exportação e Importação foi informado do programa anti-inflacionário do governo brasileiro, compreendendo, entre diversas medidas que com certeza não serão tomadas, a adoção de tarifas mais realistas.

Das tarifas mais realistas já tivemos amostra no recente "reajustamento" das dos Correios (600% !) e dos Telégrafos (1.400% !!!) Outras virão, nessa módica base, para que o povo brasileiro não fique privado dos benefícios a que tem o direito de esperar do programa de desenvolvimento.

Que os varreu !

Bob

### Com ÓLEO DE LIMA penteado Ele vive sempre encostado...



Faça como o rapaz que sabe viver... use também ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



## OLEO DE LIMA

11-8-1956



# Comedia infinita

O

GOVERNO está solicitando ao Congresso mais recursos financeiros para dar ao SAPS e à COFAP.

O publico já conhece muito bem esses dois órgãos desmoralizados. Se vai ainda mais dinheiro para eles, já se sabe o que acontecerá: a COFAP ampliará a escala das suas complicas ruinsas, de que o consumidor nunca teve o menor benefício; o SAPS desenvolverá os negócios em tal enriquecem sucessivamente vários cavalheiros provenientes do P. T. B. Ambos farão copiosa distribuição de novos empregos, dos quais os de remuneração mais elevada caberão a pessoas que não terão outro encargo além de receber as ordenados como é na escrita...

: ♦ :

Em declaração pública o Deputado Ilacir Pereira Lima contestou ao sr. Jango Cirei Goulart idoneidade moral para assumir a Presidência da República, inclusive por ter deixado de prestar contas de dinheiros que estiveram sob sua responsabilidade pessoal.



Jango Goulart

A acusação parte de pessoa certamente bem informada, porquanto o Deputado Ilacir pertence ao P. T. B. mineiro e, portanto, deve conhecer a intimidade dos negócios que o grande publico apenas presente.

Mas, quem foi que disse ao sr. Ilacir ser necessária idoneidade moral para assumir, na atualidade, a Presidência da República? Pelo contrário. Ninguém, que a possua, aceitará tal humilhação...

De qualquer forma, porém, o turista Jango, afirmou, devia estar impedido de assumir a Presidência da República, por ser devedor ao Banco



Getulio Vargas

do Brasil da quantia de 22 milhões de cruzeiros, aliás retirados compadrecamente, ao tempo do governo do seu protetor, o finado Vargas. Isto, está claro, seria motivo de impedimento se não estivéssemos em pleno regime do retorno vigente.

: ♦ :

Noticia-se que, se se confirmarem as eleições municipais para daqui a 120 dias, o sr. Ademir Caixinha de Barros terá como competidor o filho Lutero Epiteto Vargas.

E parecia impossível arranjar um candidato pior do que o próprio Ademir...

: ♦ :

Desde 11 de Novembro o Congresso passou a funcionar como dependência do Ministério da Guerra, de onde recebe ordens que cumpre docilmente constrangido...

Sugerimos, por medida de economia e para simplificação do sistema, que o Congresso seja fechado, permanecendo em atividade apenas uma comissão de Deputados, a qual seria constituída pelos srs. Flôres Murchas da Cunha, Armando Lott Falcão, Ari Jôgo do Bicho Pitombe, Kerginaldo Marmelada Calvalcanti. Para que a Comissão fique



Flôres da Cunha

completa, será de toda conveniência convocar o sr. Barreto Cuecas Pinto.

: ♦ :

Descobriu-se agora que o sr. Moamba Alkimin, há tempos, de volta de passeio ao estrangeiro, andou querendo desembaraçar, como bagagem, 25 mil carteiras de fósforos!

Assim se explica por que se mostrou tão benevolente com os contrabandistas de uísque...

: ♦ :

A Cofap liberou o preço do pão, que, em consequência, passou a custar os olhos da cara.

Tudo foi feito sob o surrado expediente de tabelar um tipo de pão que toda a gente já sabe que será inconsumível, ou porque intragável ou porque inexistente. Por isso mesmo o povo já apelidou esse tipo de pão, de Pão Mindelo. Por outro lado o Cel. Lâmpião Mindelo passou a ser chamado de Cel. Mingrelô, em virtude de ter deixado grelar, no Cois do Porto, uma partida de bototos compradas pela COFAP. Depois do Pão Mindelo vamos ter o leite-Mindelo e o açúcar-Mindelo.

Dentro de pouco tempo, nesta capital, o que não fôr Mindelo será Mingrelô.

: ♦ :

Por uma dessas curiosas ironias do Destino, o Presidente Aramburu foi recebida no Brasil por Jango Cirei.

Era um perón nascente docemente constrangido em presença de um mata-perón.

: ♦ :



Careta

As mulheres, por mais inteligentes que sejam, são, em matéria de amor, como as crianças diante dos livros: só acham bonitos os que têm capa ilustrada...

♦

A maioria das mulheres prefere fazer romances a lê-los...

♦

O homem de espírito ama os bons livros mas detesta os seus autores. Um autor nunca é aquilo que os seus livros fazem imaginar. Se se trata de um livro onde há reis e príncipes, ficai certo de que o seu autor é o mais plebeu dos homens, se o livro é de guerras e de batalhas incessantes, acreditai que ele se apavora ao simples estourar de uma rolha de champagne; se é de psicologia e ensina a conhecer as mulheres, podeis apostar em como o autor sempre foi enganado pelas damas; se é livro de higiene, é bem certo que o autor tem caspa e não priva da intimidade da água e do sabão...

♦

Os grandes conquistadores são como esses livros mediocres que as multidões devoram avidamente: a gente não sabe por que fazem êxito tanto sucesso...

♦

Para as moças solteiras, o melhor romance é o que acaba em casamento — que é a forma jurídica pela qual as mulheres ingênuas enganam os homens esperados...

♦

O fim de um romance, por mais triste que seja, é sempre, de algum modo, consolador: pelo menos, anuncia a possibilidade de se começar outro romance...

♦

A arte de escrever é muito parecida com a arte de amar: a inspiração falha, muitas vezes, precisamente quando mais precisamos dela...

B. N.

**Seu próprio pente mostra!**  
**Você necessita combater a**  
**ANEMIA DOS CABELOS**



**Adquira ainda hoje a**  
**regeneradora e perfumada**  
**ÁGUA DE QUINA PINAUD**

- de comprovada

*ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais finos, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para toda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborreia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

#### DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

##### 1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

##### 2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!



Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tónicas da Água de Quina Pinaud!



**PINAUD** *Paris*

Parfumeurs desde 1810

Cartão A. 11-8-1956

11-8-1956



Satires? O comandante tem que ser o último a abandonar o barco!

### PEIAS E LAÇOS

Para a mulher servem até mesmo as atenções que não se prestam a ela.

Quer dizer, servem para justificar as atitudes das rivais, em comparação com as suas.

O amor é a relação que existe entre dois absurdos postos em contato íntimo e face a face.

A mulher é essa maravilha psicológica, que consegue não duvidar de nada sem acreditar em coisa alguma.

Os visionários ainda procuram a quadratura do círculo, a mulher

já achou o arredondamento do quadrado.

O amor de uma mulher não depende do Destino, depende do destinatário.

Nas mulheres, de um ponto ao outro só se pode traçar uma linha curva.

A mulher é sensível ao enternecimento quando sabe que atrás dele há uma ameaça.

Por muito longa que seja a história de uma mulher, sempre continua no próximo número.

O amor é um esporte em que a mulher dá palpites em um e torce pelo outro.

No amor das mulheres só temos consciência de nós mesmos quando sabemos que somos o outro.

Cada um de nós, para uma mulher, somos feitos de mil pedacinhos de outros mil.

As mulheres não guardam recordações, mas colecionam espelhos.

Para certas mulheres, se não para todas, um passo de dança é o passo mais decisivo que dão na vida.

Consequências há, para o sexo feminino, que vêm muito antes dos fatos.

A mulher, por um mistério da mentalidade, tem certeza de suas dúvidas.

Os macacos e os namorados enlaçam-se pela cintura.

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?

**XAROPE PEITORAL PAULISTA**

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto da Lab. Farmacêutica das

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

# A Origem do "Pé de Ganso" dos Beatos

**S** AINT-CRICOQ-CHALOSSE, rica terra de Landes, entre o grande burgo de Hagetman e as aldeias de Amou e Montfort, é onde vive, durante seis meses por ano, o Dr. Fay, médico psiquiatra, escritor, arqueólogo, poeta, que se interessa por tudo que concerne à antiguidade. Pintor moderno, também, o Dr. Fay tomou conta da divisa de Voltaire: "Variété, c'est ma devise". De fato, lembrando Picasso ou Camille Jullin, Hipócrates ou os curandeiros, nunca se encontra o Dr. Fay em férias. Depois de percorrer toda a França, foi encontrar o que procurava... na sua cidadezinha.

— Conta-se muita coisa sobre os beatos e sua célebre pata de ganso, mas muito poucos conhecem a origem disso... — declarou ele aos jornalistas — Sim, os senhores sabem, esses homens de raça incerta e leprosa eram obrigados a usar nas suas roupas cinzentas marca vermelha em forma de pata de ganso. Por que? Em princípio para que as pessoas sãs pudessem afastar-se. A cor escolhida lembrava as chagas que lhes cobriam o corpo. Quanto à pata de ganso, deve sem dúvida sua origem à rainha Pédauque, que escondia sua lepra no húmido palácio de Peyrelade e que tinha os pés deformados pela atroz enfermidade. "Pé ôco" não significará, na linguagem popular, "pé de ganso", o mesmo se dando com o italiano "pede d'oca"?

## FOI TOMADO PELO DIABO

— Talvez ainda existam vestígios dessa marca prosseguiu o Dr. Fay — pelo menos... um que possuo... Obtive-o de modo muito curioso e podia acreditar, após tantas pesquisas, que era o último traço dos beatos de antanho.

Lá no livro de Francisco Miguel que a pia da igreja dos capuchinhos, reservada aos beatos, tinha essa marca. Fui verificar, levando gesso de modelar. Comecei meu trabalho à hora em que o templo estava quase deserto. Era preciso acabar muito rapidamente, pois fui percebido por dois fiéis que, me tomando pelo diabo, hostilizaram-me de tal modo, que fui obrigado a refugiar-me em casa do cura do lugar. A pia foi depois raspada e a pata de ganso não existe mais...

O Dr. Fay sorriu e, malicioso, contou:

— Aposto que vocês ignoram por que ninguém gosta de ver a cesta de pão virada. Muita gente se persigna ao revirá-la. Isso é por causa dos beatos, eles tinham, de fato, o direito de, quando viam alguma cesta virada, penetrar na casa e comer o pão.

O psiquiatra e arqueólogo procurou — e encontrou — os descendentes dos beatos de outrora e es-

clareceu que, se alguém deparar em aldeias bascas fabricantes de carros ou carpinteiros morando em lugares isolados e exclusivos, são os representantes vivos da raça desaparecida, mas não têm as pálpebras inchadas, o nariz entumecido ou as orelhas chagadas... Não são leprosos.

Ao fazer esta descrição tranquilizadora, o escritor sorriu mais uma vez:

— Não desprezem os beatos, caros senhores, serviram para alguma coisa. Não foi graças a eles que tive oportunidade de escrever um livro que me valeu as palmas... acadêmicas?

*Trajes para Passeio e Esports*  
**ROUPAS sob MEDIDA**  
ESPECIALIDADES DA  
*Alfaiataria* **ORIENTE**  
131 • Av. Mar. Floriano • 131

## PREFIRA TAMBEM



**FORTIFICA OS CABELOS  
E ELIMINA A CASPA...**

# Rumos Literários

**A** LITERATURA é a representação da vida através da linguagem escrita. O estilo, por conseguinte, é um dos elementos mais importantes de que deve dispor o homem de letras. Infelizmente, porém, não se encontra com facilidade, até mesmo entre os que se dedicam à difícil arte de escrever, quem saiba redigir com estilo claro, sugestivo e correto, como queria Albalat. Quase todos que escrevem, neste País, fazem-no por instinto, sem o preparo indispensável, e não por uma inclinação firmada em sólida base obtida à custa de longos e proveitosos estudos. Por isso, temos inúmeros escritores improvidos que, sem cultura, jamais conseguem realizar obra séria, capaz de vencer o tempo afim de se impor ao respeito e à admiração das gerações futuras, embora muitos dêes, devido aos caprichos da moda, à publicidade dos suplementos literários desta Capital e aos elogios fáceis dos amigos, obtenham o bálsamo de certa popularidade. Esta, porém, quando é adquirida dessa maneira, é tão efêmera quanto a moda. Portanto, dentro de algumas dezenas de anos, esses nomes, agora ineticidamente festejados, hão-de cair no maior esquecimento.

Uma das causas principais desse grande mal é o desprezo que se tem dedicado ao estudo e à leitura dos bons autores. Hoje em dia, somente pequeno grupo to dos próprios intelectuais ainda lê alguma coisa de real valor. E note-se que, até nesse grupo, há também os que nada lêem! Estes são os ocupadíssimos ou os preguiçosos ou, ainda, os que não acreditam na utilidade de uma boa cultura. Por isso, observamos que muitos autores revelam quase nenhum progresso, embora escrevam há mais de vinte ou trinta anos. O próprio idioma, então, raramente aprendem, cometendo sempre os mesmos erros de linguagem. Também escritores de renome, que assinam crônicas nos melhores jornais, costumam ferir a gramática. Ai está,

portanto, o panorama tristíssimo da literatura dos nossos dias. A época atual é a da consagração do solecismo e do vulgar. Até o ensino, entre nós, contribui, algumas vezes, para o desmazelo com que é tratado o nosso idioma. Recentemente, por exemplo, chegou às nossas mãos este delicioso anúncio de um colégio desta Capital: "Pai, lembra-te que o melhor dote para teu filho é a cultura, pois ele entrará no rol da intelectualidade de nossa pátria. Matricule-o hoje mesmo, no Instituto etc." Imprimiu-se tal maravilha em papeletas, e estas foram distribuídas aos moradores do bairro onde residimos. Diante desta calamidade, já não podemos condenar os nossos intelectuais que são cultores de solecismos, pois, neste País, não devem ser raros os professores "amigos" do vernáculo como é este que redigiu o anúncio reproduzido acima.

Portanto, a decadência que impera em nossos meios literários é um fato, infelizmente, incontestável. Ainda há poucos meses, uma das principais revistas desta Capital nos apresentou, numa "enquete", uma pergunta cuja resposta nos pareceu muito difícil. "Quais os poetas nacionais de sua preferência?" era a tal pergunta. Nossa resposta foi a seguinte: "Já que o sentido da palavra *poeta* anda tão deturpado, não é desnecessário atinar que, a nosso ver, poeta é aquele que faz *poesia*; quem faz hermetismo ou charadas pode ser tudo, menos poeta. Portanto, Castro Alves e Bilac são os que merecem nossa preferência. E' claro que também admiramos vários outros, fazendo, porém, seleção rigorosa dos seus poemas, como, por exemplo, Alberto de Oliveira e Raul Machado, entre os mortos, e Araújo Jorge e Manoel Bandeira, entre os vivos. Este último, no entanto, só nos agrada na parte séria de sua obra. A outra parte, a que ele fez por pilhérias ou vingança, nada representa. Não sabemos fingir admiração por uma coisa que todos sinceramente detestam, embora conheçamos intelectuais que reproavam, em conversa, as pilhérias do

velho Bandeira, e, por escrito, não lhes negam elogios. É assim procedendo principalmente essa rapaziada que, sabendo ser mais fácil "aparecer" com o auxílio dos "medalhões", não hesita em prestar-lhes homenagem, embora, na verdade, não os admire. Já observamos que esses meios, dispendendo alguns de colunas em jornais ou revistas, fazem, freqüentemente, elogios aos expoentes do modernismo. E' que estão plantando para depois colher... Escrevemos acima "vingança". É, no entanto, possível existir alguém capaz de anarquizar uma arte por vingança? Acreditamos que sim! Pelo menos Bandeira nos dá essa impressão, produzindo também verdadeiros absurdos. E' que sua poesia autêntica, realizada com sentimento e inspiração, permanecia despercebida. A glória, ambicionada por todo artista que se dedica sinceramente ao seu ideal, jamais se aproximava de Bandeira. Com sua poesia séria não passava de mais um poeta apreciável, e as rodas literárias o ignoravam. Resolveu, então, vingar-se dessa indiferença, procurando obter fama por meio do esquisito e atrevido do absurdo. Por isso, começou a realizar as charadas que vieram descreditar a poesia atual e tornar conhecido o versificador que, ao tempo em que era sincero, vivia na obscuridade.

Ai está o que respondemos a essa "enquete". Procuramos apresentar aos leitores toda a realidade com a sua franqueza habitual. E agora concluímos que essa decadência dominante nos meios literários torna oportuna, aplicável aos nossos "medalhões" do modernismo, esta frase dirigida por André Gide aos contemporâneos de Ronsard: "Les cerveaux d'alors sent des alambics imparfaits qui ne livrent quelques gouttes de pure essence qu'en laissant échapper beaucoup de vapeur et de fumée." E, para os que acreditam somente na inspiração de certos momentos, não se dedicando ao trabalho constante e ao estudo paciente, reproduzimos também, como proferido conselho, esta frase muito feliz de Flaubert: "L'inspiration consiste à se mettre devant sa table de travail tous les jours à la même heure."



Moderno Fixador  
A  
**CABELOSAN**

EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA  
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA  
AOS CABELOS



Um produto das Indústrias Antisardina



... no amor, o tempo parece passar mais rápido...  
tempo e a imersão

#### DUAS BÔAS VIZINHAS

radura velha. D. Júlia deu como recebido o bilhete e o sapato, mas, logo a seguir, D. Faustina recebia também um embrulho e mais este

bilhete: "Recebi o sapato e, em sinal de agradecimento, envio-lhe junto dois pares para usar ao mesmo tempo". Eram quatro ferraduras novinhas em folha...

Frog

## SENUN Esterilizante

A MELHOR VELA

O MELHOR FILTRO

Carreta

## Amor e

A vida é uma corrida de automóvel em que a mulher marca o rumo mas que o homem, porque vai ao volante, pensa estar dirigindo...

O amor é uma excursão em terreno mais ou menos acidentado, fora da estrada da prudência e do bom senso, de que se volta, sempre, arrependido. Esse arrependimento dura até nos convidarem para outra excursão...

Os arrufos são as **panes** do motor amoroso. Os namorados gostam de arrufos porque, depois das **panes**, o carro marcha melhor e mais depressa: para recuperar o tempo perdido...

Em amor, todo acidente só é grave quando o motorista é inhábil

Mais vale um bom motorista com um carro medíocre do que um "barbeiro" com o melhor carro do mundo...

Os homens inteligentes são como os carros de luxo: supõem que sem eles ninguém pode viajar...

Na pista do amor, chegar primeiro nem sempre é ficar bem colocado...

O bom motorista é o que sabe fingir um desarranjo na máquina, no momento preciso. Quando o carro pára, é que a gente aprecia melhor a paisagem.

A maioria dos homens é feita pelo processo Ford: as peças são, todas iguais.

Há certos maridos que fazem como os motoristas ladrões: não indagam o preço da gasolina que consomem, e seguem viagem...

# Automobilismo

Quando o caminho se bifurca é bom seguir pela estrada que tiver menores vestígios de outros carros.



O noivo é o praticante de motorista; não convém entregar-lhe o carro de uma vez porque pode ser que o estrague antes de tempo.



O noivo que acompanha um casal da família é como o ajudante de motorista: observa como se deve tratar o veículo...



Para o bom motorista é melhor uma curva muito fechada do que uma ponta de prego no meio do caminho...



A saudade é como a recordação de um passeio bom que já fizemos. A recordação é boa, mas, se repetíssemos o passeio, é quase certo que matariamos... a saudade.



A criatura que suicida-se por amor é como o indivíduo que atirasse o carro de encontro a um poste simplesmente porque... furou uma câmara de ar.



Na vida, como no automobilismo, o melhor lema é este: rebentem-se os pneumáticos, estrague-se a carroçaria, machuque-se o para-lama, mas... conserve-se o motor.



O primeiro amor é como o nosso primeiro passeio de automóvel: todo cenário é bonito e todo carro é bom... Só do quinto ou sexto amor em diante é que a gente começa a ter gosto para escolher a marca do carro...



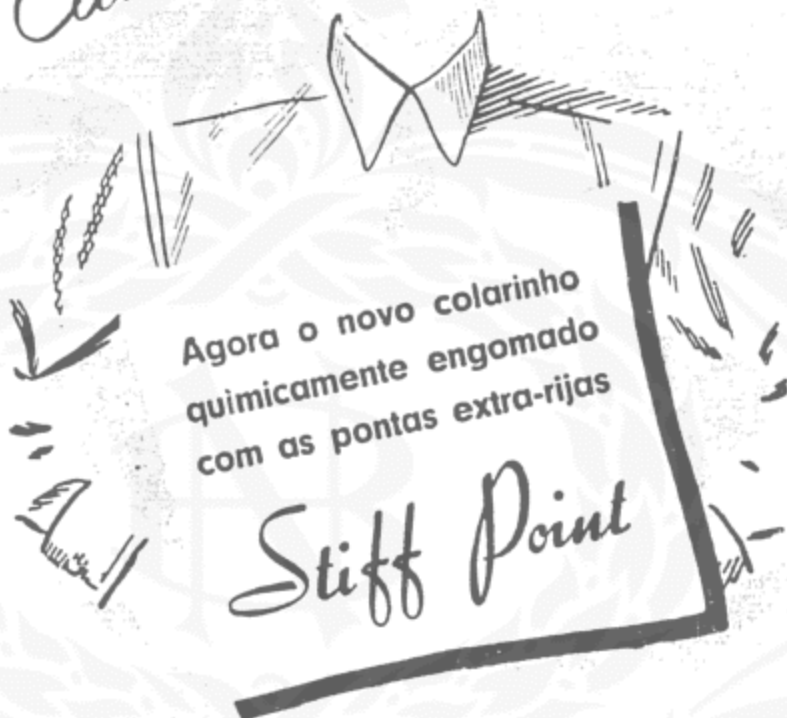
O enguiços no casamento são como os dos motores à explosão: às vezes é uma pequenina folha, um parafuso que caiu, uma peça que não está bem ajustada no lugar: é chamar um técnico, corrigir o defeito e pôr o carro a andar de novo...



A gentileza é o melhor lubrifican-

*Tannhauser*

*Camisas*



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

te do coração, não deixa que ele enferruje nem incomode os outros com a aspereza do seu ruído... Também no amor, empregar o lubrificante adequado é meio caminho andado para fazer uma boa viagem.



Casar com um viúvo é o mesmo que entregar um carro novo nas mãos de um motorista que já fez desastre...

M. D.

SENTENÇAS SEM TENSA...

A solteirona é uma barçaça que saiu à pesca e se esqueceu da isca...

As mulheres são como as chaminés: ôcas e pintadas por fora. Nota-se, ainda, em ambas, o uso de saia...



Com a mulher acontece o mesmo que à navegação de outrora: acerta-se o rumo por acaso...



A verdade nos lábios femininos é como a estabilidade a bordo: por mais que nos esforcemos nunca a obtemos integralmente...



11-8-1956

# Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa: por Jorge Ramos

Jornalista português

## ÓPIO

**A**NTIGAMENTE, na época do romantismo, os paraísos artificiais não passavam de delírios roubados ao sentimentalismo dramático de uma literatura lúbrica. Eram como nuvens de sonho que atarantavam a vida em labirintos por onde se perdiam todas as expressões do pensamento. A realidade de viver, o sentido de existir era feito de frases de novelas e poemas, de um melancolismo doentio, que exaltavam, em espasmos neuróticos, as almas que se abraçavam a todas

as sugestões. Só nos países de muito longe, só nas regiões que custaram a chegar à Europa, na cavalgada atlântica e fantástica dos misticismos, é que o *haschich* continuava a povoar de lendas os espíritos requintados e bêbedos por emoções violentas no prazer volutuoso e êbrio dos cachimbos longos em tardes outonais, sob almofadões de harem, por entre bailados orientais de raparigas nuas, côr de bronze... Hoje o narcótico invadiu a Europa. A narcina do estupefaciente começa a sugá-la como a custa roi a tuzerna. A Europa é uma mulher

que traz nas veias ópio e morfina. Aparecem os modernistas loucos, os existencialistas snobs, para quem o verbo viver é conjugado no pretexto de gozar a vida que abre as cancelas da Morte.

Uma rajada de loucura invadiu a literatura e o teatro — estas duas caracterizações da Arte que escrevem a giz no quadro da humanidade a história duma época. E a cocaína surgiu. A cocaína é a herbolária do século vinte, a pitonisa do Sonho e da Morte.

Os temperamentos decadentes, que se apaixonavam pelos noveletismos, sonhavam pesadelos deliciosos de posse. Os homens, que se haviam arruinado, imaginavam-se em palácios faustosos que custavam apenas o preço de um veneno... E também os neurastênicos, os neuropatas, os aflitos, os sofrendores, encontraram a Judéia redentora nas injeções de *pautapon* que é a escada mágica que conduz à Palestina do esquecimento...

Ópio, morfina, cocaína, *haschich*, — venenos letais do Oriente estranho — semeiam de sombras o crânio gasto da Europa, até que ele se transforme na caveira ridícula, que há-de apavorar as gerações vindouras...

Há quasi  
**UM SÉCULO**

Milhares de homens  
em todo o Brasil  
preferem este  
calçado

**Calçado  
SOUTO**

Conforto  
máximo  
Garantia  
absoluta

**AGORA**,  
elegante  
modelo  
de  
estação

Careta

## IRONIA DE BERNARDO SHAW

No *Homem e Superhomem*, Bernardo Shaw tem esta passagem:

Na Serra Nevada o chefe do bando de assalto surpreende o automóvel e captura o passageiro.

Fa-lo ir à sua presença e se apresenta:

— Sou Bandido. Minha função é despojar os ricos em favor dos pobres.

O viajante replica:

— Sou um "gentleman". "Minha função é despojar os pobres em favor dos ricos".

Então você é "tubarão"...



*Damão oferece à Imperatriz Soberana um diadema de brilhantes, sobre um manto de renda Nanduti, lindíssimo, que, com um pergaminho assinado, o Paraguai oferece "à la' Madre del Mundo".*

# Museu de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

**L**OR volta de 1946 o Rev. Padre Francisco Demoutiez, belga, oblato de Maria Imaculada, e uma jovem da Ação Católica de Luxemburgo pensaram em levar a Imagem de N. S. de Fátima numa peregrinação de penitência e oração a um Congresso Mariano Internacional que, em 1947, se realizaria na Holanda.

Acalentada a feliz idéia e removidas todas as dificuldades, depois de estudados os planos, a 13 de Maio de 1947, saiu de Fátima a Imagem de N. S. de Fátima, na **Primeira Peregrinação** pela Europa. As demonstrações

de fé e veneração pela Mãe de Deus nos locais por onde passou fizeram que se tomasse a deliberação de levar esta Imagem a visitar os 5 Continentes. No ano seguinte, em 1948, teve lugar a **Segunda Peregrinação** à Madeira, Cabo Verde e Guiné; a terceira foi em 1948, aos Açores; a quarta, em 1948, a Marrocos Espanhol; a quinta, em 1948/49, à África do Sul; a sexta, em 1949/50, à Índia e Paquistão; a sétima, em 1950/51, à Birmânia, Austrália e Pacífico; a oitava e a nona, sobre todas as mais ferrosas e belas, ao Brasil, a maior nação católica do Mundo; a décima, em 1954/55, às Américas Espanholas.



Desde que, a 13 de Maio de 1917, na Cova da Iria, a Mãe de Deus apareceu aos 3 humildes pastorinhos, como já tinha aparecido em Lourdes à humilde pegureira Bernardette, e por meio duma estrela outrora indicara aos pastores de Belém o local onde Ela se encontrava com o Redentor, ali trouxe ao Mundo, o culto da Virgem de Fátima difundiu-se universalmente pelos 5 Continentes.

Foram indescritíveis as demonstrações de fé, de veneração, de acrisolado fervor e filial afeto prestadas à Rainha do Céu e da Terra, quando pelos caminhos do Mundo, nas asas prateadas dos aviões, no dorso de elefantes, na proa dos barcos, em automóveis, em carros de bois ou de cavalos, ou aos ombros dos seus devotos, levou a toda parte Sua Mensagem de Paz.

Católicos, gregos e protestantes, budistas, maometanos e indus, sequazes de todas as seitas, e de todas as raças e cores, e em número superior a 300 milhões de pessoas, imanizados por uma força sobrenatural, irresistível, prostraram-se reverentes, à passagem da Mãe de Deus.

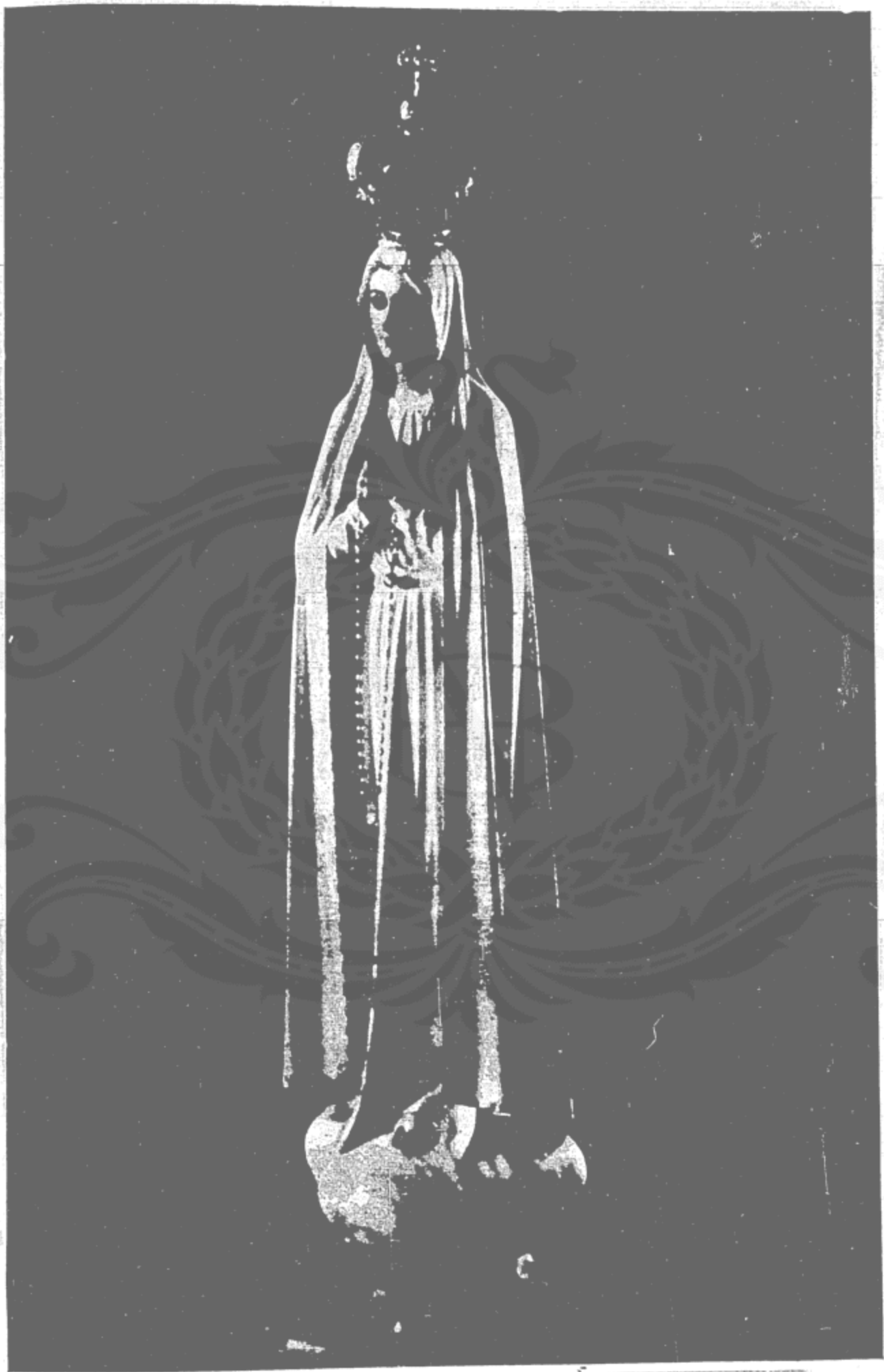
Em 9 anos de peregrinações pelo Mundo, percorreu meio milhão de quilómetros, foi recebida festivamente em 375 dioceses, com cerca de 3.700 paróquias.

As homenagens à Rainha do Mundo não constaram apenas de festas e orações. Também tiveram penitências, sacrifícios e gestos de leal vassalagem que se traduziram na oferta de tributos de todos os povos em

*Rosário de ouro feito com as jóias das senhoras de Lourenço Marques. Objeto de arte dos indígenas.*

*A Etiópia aos pés de Nossa Senhora. Uma moeda de ouro mandada gravar especialmente como oferta do Imperador, e com os caracteres: DEUS GARDE A ETIÓPIA*





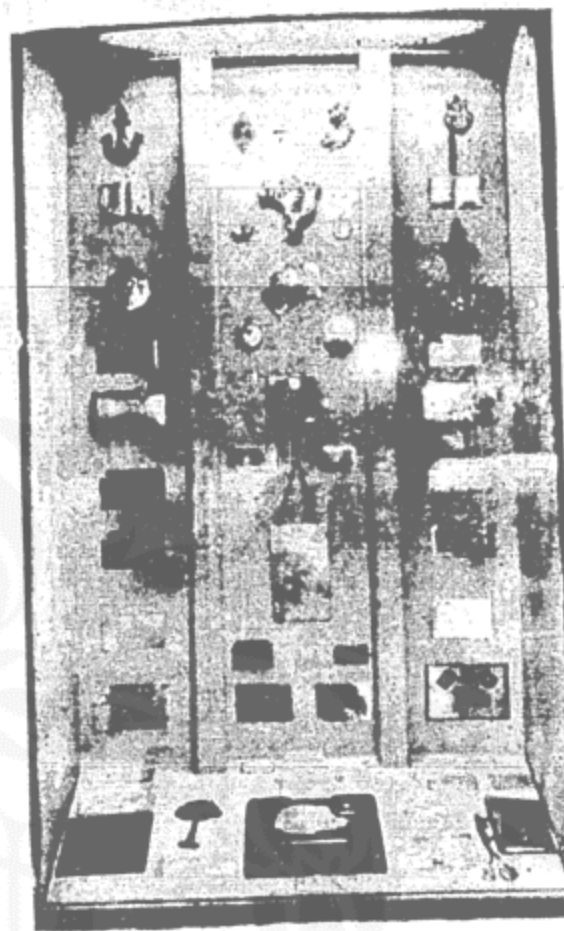
Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a Peregrina. escultura duma "Senhora Formosíssima, vestida com uma túnica alta como a neve e um manto branco, orlado de ouro, aparentando 18 anos", segundo as declarações dos videntes Lúcia (carmelita), Francisco e Jacinta



Os corações simbólicos dos povos. O maior, central, é de Lages, outros são de Patos, Paraíba, Guaxupé, todos do Brasil e também de Moçamedes.



Chaves simbólicas das várias cidades, depositadas aos pés de N. S., sendo algumas de Mato Grosso: Caiabá, Município, Aparecida do Norte etc.



Diversos Mapas do Brasil e de Estados do Brasil, tudo de ouro e pedras preciosas: de Goiás, Paraná, Ceará, Massapé, Carrais Natos, Ponta Grossa, Bahia, Niterói, Juventude do Brasil (Rio), e placas de ouro, riquíssimas.



Coroa, marchetada de pedras preciosas, de Fortaleza. Têrço em ouro de Ceilão.

ouro, em jóias, em pedras preciosas, em presentes variados e de incalculável valor ou significado.

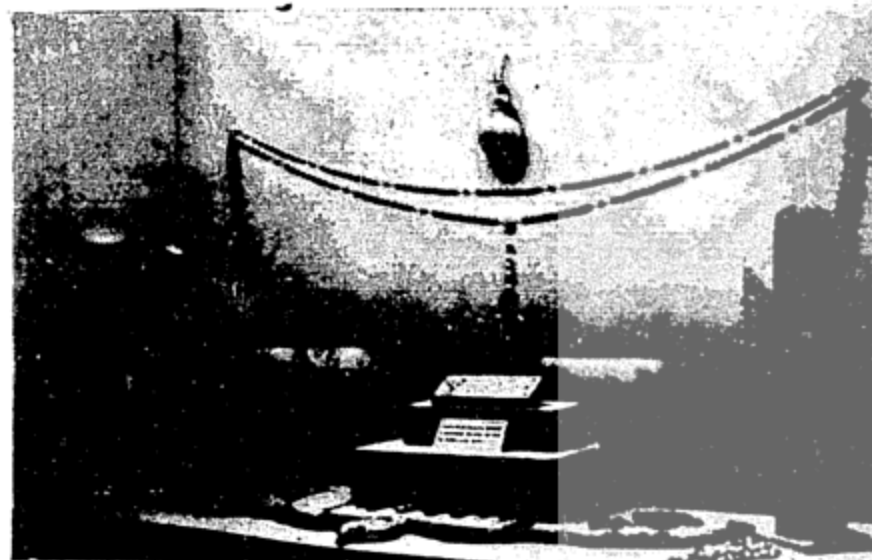
Numa sala espaçosa do Castelo de São Jorge, sobranceiro à cidade de Lisboa, foi feita a Primeira Exposição da Peregrinação Mundial de N. S. de Fátima, numa parcela das dádivas, que também vão ser expostas no Porto, e farão parte dum Museu próprio, a construir junto do Santuário, em Fátima, para onde serão transferidas então todas as riquezas deste fabuloso tesouro, guardado numa casa forte do Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa.

As gravuras que ilustram esta reportagem dão aos leitores uma pálida idéia das ofertas expostas nas estantes e vitrinas. Admiram-se ali, na maior profusão, mais de 2.500 anéis com brilhantes e pedras preciosas, uma infinidade de riquíssimas pulseiras e cordões, condecorações, diademas, taças, simbólicas chaves e corações de ouro, moedas, coroas, cálices, têrços de ouro e de prata, colares, fios, brilhantes, broches, pedrarias preciosas, armas gentílicas, sedas, rendas, emblemas, pergaminhos, cartas pastorais e anéis episcopais, mensagens, fotografias etc. Cada um deu o que tinha e, às vezes, aquilo que

mais estimava, traduzindo as maiores dedicações e sentimentos, de que o Brasil também deu exuberantes provas. Assim, após uma pregação, na Bahia, 25 casais fizeram as 50 alianças dos dedos e foram depositá-las aos pés da Virgem Maria. Cenas enternecedoras, como esta, foram inúmeras. Outra família do Rio de Janeiro, composta de 31 pessoas, ofereceu 31 brilhantes, para que fiquem eternamente juntos na coroa de N. Senhora. Belo Horizonte ofereceu uma rosa de ouro. Uma pequena coroa, levada pelos portugueses na viagem do Descobrimento do Brasil, foi agora oferecida a N. Senhora pelos brasileiros.

Com as jóias das senhoras de São Paulo foi fundido um coração de ouro, maravilhoso, que o Eminentíssimo Cardeal Mota depôs aos pés de Maria Imaculada. Semelhante oferta de ouro fizeram as senhoras de Lourenço Marques para a fundição dum rosário.

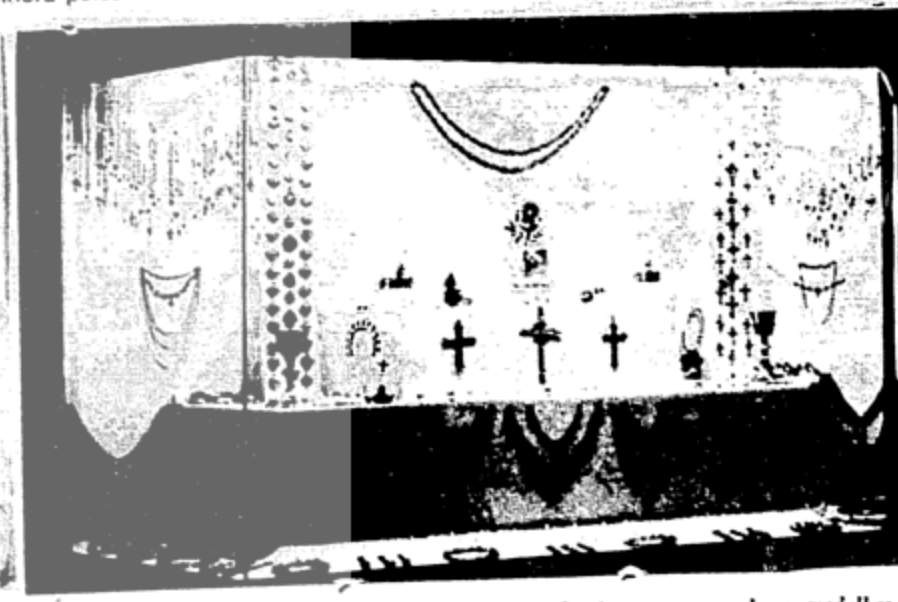
Mapas do Brasil ou de Estados do Brasil, em ouro e com brilhantes, placas de ouro, com dedicatórias, ofertas variadíssimas encontram-se em todas as vitrinas desta Exposição, a atestar a fé, a riqueza e a magnanimidade dos brasileiros, nestes ríspicos presentes, à Rainha do Mundo.



Uma barra de ouro, de 3 quilogramas, representa a generosidade dos filhos da Madeira e Açores. Têrços e cordões de ouro, e um coração de prata feito, por um amador, com todo o metal existente na ilha (do Corvo).



N. Firmino anota as declarações, para esta reportagem, prestadas pelos políglotas Rev. Padre Francisco Demontez, e Senhoras Maria Teresa Pais de Villasboas e D. Maria Teresa Pereira da Cunha, que em todas as viagens pelo mundo acompanharam piedosamente a Virgem Peregrina.



Rosa de Ouro, de Belo Horizonte, cálices, centenas de têrços, cruzes, colares, medalhas, adornos, tudo de ouro e pedras preciosas.



4 Nova Guiné (Papua) oferece as suas incandescentes plumas, aves do Paraíso, cuja exportação está proibida desde 1921.

Uma nobre família do Egito, empobrecida, ofereceu uma rica pulseira de granadas, última jóia da sua antiga riqueza. Sua Majestade o Négus, da Abissínia, num rasgo de grande civismo, recebeu a Virgem e a sua comitiva como receberia o Santo Padre, mandou cunhar e ofereceu uma rica moeda de ouro, e mandou entregar um cheque para pagar todas as despesas feitas pela comitiva, na Abissínia, até à saída para a Eritreia; é adepto da religião copta. O governo budista de Ceilão pôs à disposição da Virgem Peregrina dois luxuosos automóveis, sendo um para a Virgem e outro para auxílio, assistência nos abastecimentos de gasolina etc., durante a permanência em Ceilão. Os papus da Nova Guiné ofereceram as suas incandescentes plumas. O Sião ofereceu um rosário com 13 mistérios, simbolizando os 13 dias que a Virgem ali permaneceu. Os pescadores de Cochim, famintos com a falta de peixe, aconselhados a lançar as redes ao mar, como Jesus Cristo aconselhou os pescadores que escolheu para apóstolos, retiraram as redes repletas de peixes e resolveram oferecer à **Estrela dos Mares** um peixe de ouro que mandaram fundir, como reconhecimento. Uma indiana pagã, vendo N. S. de Fátima, pediu-lhe o regresso do seu marido, ausente havia 25 anos, e ofereceu um coração de ouro pela concessão desta graça. Um oficial russo, exilado, ofereceu uma miniatura da sua espada. Os juristas argentinos ofereceram as "Constituições". Um aviador, salvo do perigo, por ter invocado N. S., ofereceu as suas insígnias. Uma mulher, que tencionava assassinar o marido, teve arrependimento e ofereceu a N. S. a faca de cozinha. E assim como o cego Longuinhas recuperou a vista, quando varou com a lança o peito de Jesus Cristo, na cruz, também um comunista caiu de joelhos contrito e arrependido, quando ia para atirar uma pedra à Virgem Peregrina e confessou, perante toda gen-

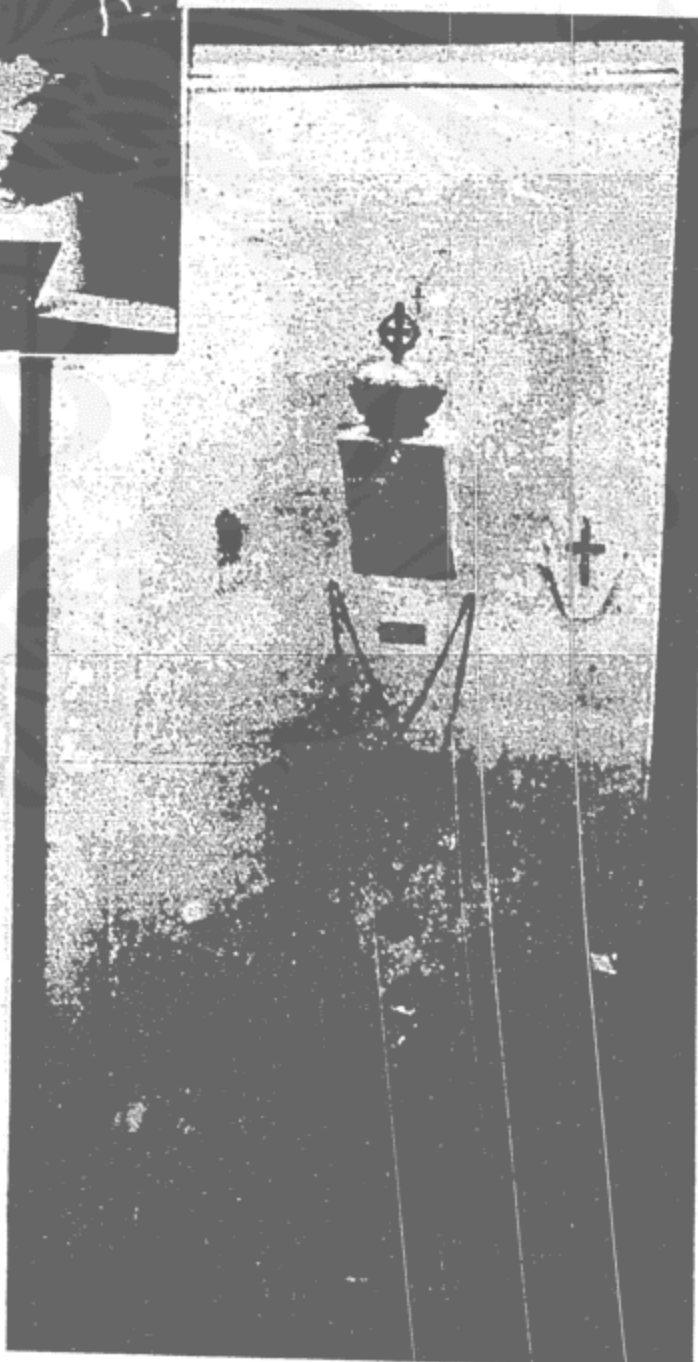
te, que a Virgem olhou para ele e sorriu.

A propósito de cada oferta e objeto, podia contar-se uma história comovente, de que foram testemunhas as pessoas que tiveram a ventura de acompanhar a Celeste Peregrina: Padre Francisco Demoutiez, e as Senhoras D. Maria Teresa Pais Villasboas e D. Maria Teresa Pereira da Cunha que obsequiosamente prestaram as declarações para esta singela reportagem.

Fa'ta fazer uma peregrinação demorada aos E.U. da América do Norte, já atravessada de avião, e uma peregrinação à Rússia, quando esta nação se converter ao Cristianismo, segundo declarações da pastorinha vidente Lúcia, que fôra religiosa dorotêia e atualmente é carmelita e vive num convento de Coimbra.

Lisbôa, Julho de 1936 — Nicolau Firmino.

Coroa do Oriente. Esmeralda oferecida pelo Governo da Colômbia. Rivo colar oriental de Damão. Grande Coração da Arquidiocese de São Paulo.





O Casal Kirk, pai desses dois espertos garotos, achando ainda pouca a confusão que causa o fato de serem eles gêmeos, batizaram-nos um com o nome de Ronald e o outro com o de Donald...

Pois Ronald e Donald, que contam apenas cinco anos de idade, são loucos por banho de piscina. Os garotinhos nadam feito cachorrinhos mas mergulham como gente grande. Como são muito engraçadinhos, constituem o número de atração do "Clube de Memphis", do qual são assíduos frequentadores.

O menino da gravura é Mike Sibole, da cidade de Orlando (Florida).



Daqui, dali,  
dacolá...



Mike tem apenas quatro anos de idade e já é um martirzinho. Atacado de câncer dos olhos, já teve a vista esquerda extraída e a direita ser-lhe-á também removida, afim de que seja sua vida salva.

Os leitores devem estar lembrados do incêndio que devorou o edifício em que estavam instaladas as Lojas Wanamaker, em Nova Iorque. Para debelar êsse sinistro, cêrca de quinhentas mil pessoas tiveram que transportar-se pelo metrô, causando congestionamento que a imprensa classificou de terrível. Pela fotografia que, dêsse congestionamento, estampamos, não parece que tenha sido



tão terrível assim. No Rio de Janeiro, à hora do *rush*, a coisa é muitíssimo pior.

Oferecemos à apreciação dos

leitores mais uma fotografia — esta da United Press — em que aparecem juntas Miss Universo e



a nossa Maria José Cardoso. Analisem bem o caso e depois digam-nos se esse concurso de beleza de Long Beach não é grossa "marmelada".

É realmente notável a  
ação da  
**Tricomicina**  
no combate à calvície  
e suas diversas manifestações.



Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanência dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de quaisquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA :



1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em toda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina fricção fortemente todo o couro cabeludo.



# Tricomicina

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS



FARMÁCIA SIMÕES — Rua Marcos 33 — RIO

### LEGENDAS SEM DESENHO

A coragem é o medo sentido de detrás para diante.

O medo de muitos é a coragem coletiva.

O herói e o palhaço citam aplausos da mesma maneira. Este ao menos faz rir, embora com entrada paga.

A vergonha da humanidade não se ensina e não se aprende.

Muitos homens inteligentes tiveram a mentira à disposição mas dela não souberam tirar proveito.

É muito mais nobre pedir uma esmola do que um voto.

Em essência a lealdade é a primeira ou a última expressão do servilismo.

O moralismo é a união psicológica da convenção e da hipocrisia.

É caso muito corrente ser-se sincero por mera estupidez.

Quase todos, se vão todos os que queiram salientar um belo gesto, só têm o intuito de esconder várias indignidades.

A polidez é expressão elegante do comércio a varejo.

A insolência, do mesmo modo, exprime politicamente o grosso comércio e a alta finança.

O aperfeiçoamento da política virá no dia em que conseguirmos estilizar a molecagem.

A estilização do moleque deve ser problema de pedagogia sociológica.

Seriedade não quer, absolutamente, dizer dignidade.

O homem sério é uma caricatura das lapides comemorativas.

A convenção das cores é negativa na natureza humana: o branco é triste e o negro alegre.

O conceito de civilização inverteu as conquistas: o selvagem é livre e o civilizado é escravo.

Homem superior é aquele que consegue vencer na vida sem necessidade de imitar-se nem de tomar do outro formio.



Este aqui é o Vista de Toupeira, o Olho de Lince

## FEIRA DE AMOSTRAS

O mundo é um grande mercado em que tudo se compra e vende, desde a consciência até o amor, desde o sabão e a pasta-dentífrica até os maridos e as esposas. O mal dos poetas e a prova maior da sua imbecilidade é o pensarem que os sentimentos fogem às leis inflexíveis que regem, no mundo, os fenômenos econômicos... O melhor meio de não ser vendido, é saber, de antemão, que tudo se vende...

O direito de vender, em boas condições, a sua beleza é o único direito a que, verdadeiramente, as mulheres aspiram...

A *coquetterie* é uma forma graciosa de fazer

propaganda comercial da própria beleza...

O amor é mercadoria cuja qualidade é sempre muito inferior à das amostras que nos fornecem...

O melhor meio de fazer bons negócios, tanto no comércio como no amor, é fingir que não se precisa de novos freqüentes. Um produto que nos parece não chegar para o consumo é um produto que todos desejam adquirir, mesmo com sacrifício...

As mulheres muito *coquettes* são como as amostras de tecidos que certas lojas de modas fornecem aos seus freqüentes: de tudo a dar de mão em pé, acabam perdendo a cor...

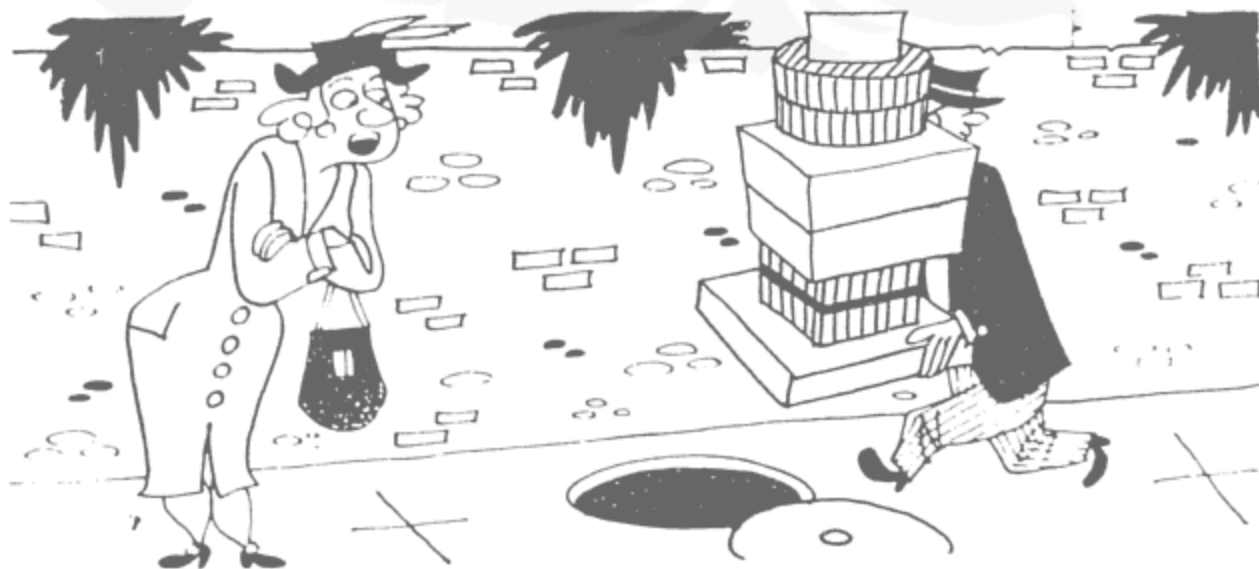
Quando há excesso de

propaganda, quer se trate de mulher quer de nova marca de manteiga, podeis desconfiar de que a mercadoria não vale o preço pedido...

O noivo é um indivi-

duo que se estabelece sem capital realizado...

O casamento é a única transação em que não se admite o direito, humaníssimo, do arrependimento.



OLHE PARA A FRENTE IMBECIL!

# Guerra às Sinecuras

**O** AH! o prefeito do Distrito Federal acaba de declarar que a renda da Prefeitura, de bilhões e bilhões de cruzeiros, apenas basta para o pagamento do seu funcionalismo (70.000 burocratas, mais do que os da Prefeitura de Nova York!) mal lhe dando as sobras para tapar alguns buracos de ruas.

Conveniente notar que essa mole burocrática é constituída de cerca de 70% de "casacas", de parasitas ali instalados em gordas sinecuras pela inconsciência de políticos (eventualmente colocados à frente da Prefeitura). São inativos, não têm em que exercer funções e toda a sua atividade se resume em receber, no fim do mês, os polpidos ordenados.

Ora, bem. Depois de ler essa declaração do sr. Negrão de Lima, fiquei esperando por, de duas uma: ou o seu pedido de exoneração do cargo, visto nada ter que fazer na Prefeitura além de pagar a funcionários e se tornar também um sinecurista; ou botar na rua toda aquela caterva de sugadores do sangue dos contribuintes. Estão eles garantidos nos cargos por força de lei? Pois que se vote desde já uma lei que demita sumariamente todo "funcionário sem função". E contra os chicanistas se mexam todos os numerosos e muito bem remunerados advogados da Prefeitura. Um último caso, que se votem poderes discricionários, ditatoriais, "em nome da salvação pública", atirando-se o prefeito para extinguir de uma vez por todas, essa malandragem burocrática que exaure o Erário Municipal.

Para isso exige-se de um Prefeito o peito que falta ao sr. Negrão de Lima. O homem prefere ficar mandando também — e ainda faz aquela estranha declaração em entrevista a jornais!

Pois olhem que há exemplos, entre nós, de administradores *peitados*.



**Careta**

A começar pelo sr. Jânio Quadros. Prefeito depois governador, o homem des-penteadado fez uma limpeza geral nos quadros burocráticos de São Paulo, obrigando a trabalhar os que tinham funções e pondo no olho da rua todos os apaminguados da politicagem. Fez barulho até o caso daquele camarada que, por ter dado uns pulos de canguru, entendeu que, como funcionário, não devia contas a ninguém e era só papar o ordenado no fim do mês. É essa burra de imprensa que temos, chorou de dor ante a iniquidade e pleiteou em favor da rã saltadora, porque era uma glória do esporte!

Como se todos nós não estivéssemos, no Brasil, a dar pulos grátis!

O resultado dessa ação moralizadora é que o sr. Jânio Quadros tem dinheiro para obras públicas, realiza essas obras e não vem para os jornais com lamúrias bobas a que devia seguir-se de imediato um pedido de exoneração.

O caso Quadros, porém, não é isolado.

Ouvi a alguém contar, e não tive oportunidade de obter-lhe confirmação, o caso do prefeito de certo município fluminense que para aqui passou, em

## O "home" e o nome

**H** os nomes próprios de pessoa que são puras ironias. O humorismo e a caricatura já tomaram conta deles. Ha Claras das Neves pretinhas retintas e há Faustos em andrajos ou quase. Não faltam Ofélias que nunca tomaram banho de rio e Zenos que nada têm de estóicos. Esse Otelo que se intitula Grande é destituído de ciúmes e Linda Batista tem lindeza contestável.

Os nomes do dia na política dão azo a esses comentários.

Vejamos: o Napoleão de Alencastro Guimarães é verdade que não teve nenhum Waterloo, mas também esteve longe de um Austerlitz. Foi, até agora um vencedor de batalhas... que não houve.

Teófilo Cavalcanti nada tem do Burlador de Sevilha nem do belo Cavalcanti da Renascença italiana.

Que reforma fez até hoje, já não digo em religião mas em política, esse Lutero (Vargas) que atendeu a atravancar a política de campanário?

O Negrão, prefeito, desmente o nome pelo pigmento.

tregando-se à reportagem para averiguar o que se fazia a seu respeito, que é o que o talo merece.

Assumido as funções, o primeiro ato do prefeito foi obter uma relação de todos os funcionários e as suas ordens. E que surpresa, a sua!

Não imaginava de a extensão do abuso dos politiquentos na nomeação de atildados.

Charbon primeiro os motoristas, e depois que se massenou lugar nos seus carros; esses carros eram dois, foram ocupados pelos que neles trabalhavam; de fora, sem carros, ficaram dezenas de motoristas sinecuristas. O prefeito despediu-os sumariamente.

Mudou depois que os funcionários ocupassem suas mesas; havia outras dezenas de burocratas sem mesa, porque sem função. So faziam comer ordenados!

E assim seleccionou o prefeito seu quadro de funcionários com os quais está trabalhando, tendo realizado notável corte de despesas em folha; cento e tantos funcionários foram exonerados sem piedade, declarou meu informante, comentando:

Esse prefeito está fazendo "serias".

Esse *misérias*, aí, é sinónimo de *proezas*.

Aos que se interessarem pelo nome do município que tem tal prefeito, informo com gosto:

É o de São Gonçalo de Niterói.

Verdade ou mentira, quem quiser que investigue!

*Leal Albuquerque*

Jânio Quadros nunca se deu a pinturas. É verdade que tem pintado o sete com os quadros do funcionalismo paulista.

O deputado Falcão não caia mais em rede.

Milton Campos, que por ora escreve:

Cardoso de Faria batia o Lago de Norte.

Os sermões do Vieira (de Mello) são encomendados e estão distantes dos do padre como o polo Norte do polo Sul.

Carlos Luz andou, em tudo aquilo, no escuro.

Ulysses Guimarães não viajou, não teve Mentor nem serenas, não nasceu em Itaca nem fundou Lisboa.

O Beredito...

Cid de Carvalho não foi campeão nem inspirou tragédias.

Danton Jobim até agora não fez revolução nenhuma. O outro, o Coelho, amigo certo das horas incertas, parece que só teve revoluções intestinais.

E há também na política um senhor Epilogo que está começando a ser como a do real.

Esse parlamentar matusalemico, Flores, não chegou nem a botão. Não se abriu, nem em flores, de retórica.

Digam: esse Nereu tem alguma coisa de... nereida?

O sr. Sátiro não é satírico. Nem o alentejano Ernani personagem de Hugo. As batalhas do cabo

de guerra aqui não são nas emendas que as *Heróis* e os outros... e os outros...

Clóvis Salgado não tem nada do copo de ouro da revolução. Também não o tem o sol.

Humberto Barata que o leitor se lembre desse Barata. Aconteceu...

Odeio a caridade angustiosa desse Augusto. E os outros... e os outros... e os outros... e os outros... nas banhas?

Parsifal Barroso é a *asa Wagneriana* e o sr. Ulisses de Carvalho é o primeiro a fazer pilhérias com Juscelino...

O sr. Bêla Pinto nunca escreveu um soneto. Suas emendas serão melhores?

O sr. Baleeiro não embarca.

O sr. Botto... foi bôto, simba...

Finalmente, o general Teixeira Lott te chora, leitor, com seus *loteamentos*?

F. AL.





— Agora, querido, deixe-me saber que quero saborear a minha felicidade!...

## VERDADES & MENTIRAS

O beijo não tem caroço, o que não o impede de reproduzir-se indefinidamente... em outros beijos.

A malícia deve ser como o sal: na conta para condimentar a palestra.

Com o abuso dos cremes e do pó de arroz as mulheres impermeabilizaram de tal maneira o

rosto que já não é pecado beijá-las: é como se a gente beijasse a folha isolante de um impermeável.

A mulher tem na boca suas mais terríveis armas: a palavra e o beijo — o que vale dizer, duas mentiras em um só instrumento...

Namorar sem pedir a mão vem de que muitos maridos verificaram que é o mais importante órgão da mulher, sobretudo quando esmurra...

O pai de família e o camelo são os dois únicos animais que nunca deixam de andar com carga às costas.

No pavão e na mulher o resto é tudo, a cabeça — quase nada.

O cinismo não deixa de ser atitude de certa elegância. Se o mundo não desvergonhasse os homens, estes teriam vergonha de ser semvergonhas...

A ingênua é tipo teatral que está escasseando cada vez mais. A razão é simples: não dizem por aí que o teatro é o reflexo da vida real?...

Amar e casar — é tolo. Amar e não casar — é prudente. Casar sem amar — é cínico. Não amar nem casar — é sábio.

Há corações que são tinteiros ambulantes: tanta gente neles meteu a caneta, que já não contém mais do que bórria grossa, misto de sangue e de lágrimas.

O homem que engana seu amigo é infame. A mulher que engana outra mulher é simplesmente mulher...

Até os burros são subservientes: por que é que só escolheiam os que ficam atrás?

O amor é como o rapé: quanto mais se abre a caixa, mais fraco fica...

# Clichés:

ACEITAMOS ENCOMENDAS

RUA FREI CANECA, 383 — TELEFONE — 32-3721

ENTREGA RÁPIDA — PREÇOS RAZOÁVEIS

TRAÇO  
FOTOGRAVURA  
TRAÇO E FOTO-  
GRAVURA  
DOBLÉS

## CURIOSOS RECORDES DO MUNDO

O lugar mais quente do mundo é o porto de Massawa, no mar Vermelho, Eritreia, onde a temperatura média é de 30° C. No Brasil é Maceió, com 27° C.

O hotel mais caro do planeta é o "Fontainebleau", em Miami, na Florida. O preço de hospedagem por semana, nos cômodos situados entre os pavimentos onze e quatorze, é de mais ou menos dez mil cruzeiros (sem comida).

Os elevadores para passageiros mais rápidos que há (25.600 km/h.) acham-se instalados no edifício Rockefeller, em Nova Iorque.

Mocimboque possui a maior percentagem de analfabetos do mundo: 99% da população não sabe ler, quanto mais escrever.

O lugar onde a percentagem de suicídios é mais elevada, neste Vale de Lágrimas, é o Alasca: 24,8 por 100.000 habitantes.

A maior caverna que existe atualmente, no globo terrestre é a *Floyd Collins Crystal Cave*, no Kentucky. Nas recentes explorações levadas a efeito, descobriram-se 50 quilômetros de galerias; numerosos outros quilômetros se somarão a esse algarismo no decurso das pesquisas que ainda se realizam.

O mais profundo lago do mundo é o Baikal, na Sibéria oriental, com a profundidade de 1.740 metros mais ou menos. É igualmente o maior lago da Ásia, sendo sua largura de 30 quilômetros e o comprimento de 625, o que corresponde, aproximadamente, à superfície da Suíça. A Transiberiana lhe contorna a extremidade sul. Quando essa via-férrea foi construída, em 1892, atravessava-o bem no meio. Os trilhos eram assentados sobre grossa camada de gelo no Inverno e um *jerry-boat* era utilizado no Verão. Em 1906, foi construída a linha que contorna o lago.

## PELES VERMELHAS ANTROPÓFAGOS

Uma turma de pesquisadores da Universidade do Iowa acaba de descobrir ossadas humanas queimadas e partidas, algumas se achavam dentro de potes que serviam de panelas, num dos primeiros acampamentos índios que ocuparam os arredores de Cherokee, no Iowa.

Esses ossos confirmam a teoria, segundo a qual

os índios Mill Creek, ancestrais prováveis das tribos que falam o idioma sioux, eram canibais.

Os indígenas, que se acreditava haviam ocupado a região entre o XIII e o XVII séculos, não comiam carne humana como simples alimento. Seu canibalismo era ritual. Os peles-vermelhas comiam os inimigos que capturavam com o objetivo de assimilar sua força e sua coragem.

Os cientistas do Iowa descobriram cinco aldeamentos, armas e material de agricultura, inclusive arados dos mais primitivos. Quando os índios deixaram esses lugares, partiram provavelmente em barcos, abandonando a maioria de suas armas e de seus utensílios pesados.

Os restos de alimentos e ossos agora descobertos junto às suas primitivas habitações indicam que o regime alimentar dos índios abrangia milho, feijão, abóbora, mariscos, tartarugas, peixe e cervo, bem como seres humanos.

## AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Toronto - O *Telegram* publicou o seguinte anúncio:

"Para evitar divórcio, vendem-se urgentemente seis tacos, um saco e quinze bolas de golfe."



**NO CABELO  
USE!**  
**gumex**  
**SUBSTITUE  
AS BRILHANTINAS  
NÃO É GORDUROSO**

# Os homens de depois de amanhã

Campos Monteiro

**D**IZES-ME, no teu postal, que mostraste minha carta a tua noiva; que ela lhe achou muita graça, capitulando-a de "blague deliciosa"; e que manifestou ao mesmo tempo desejo de saber — vista que se prepara para ser esposa e, por consequência, mãe — como há-de educar os filhos que Deus lhe der.

Queres, portanto, que eu lhe diga, por teu intermédio, o que será, no futuro, a vida de um rapaz solteiro.

Es me às tuas ordens. Antes, porém, de entrar no assunto, permite-me que levante aquela injustíssima questão de "blague", que as delicadas mãos da tua futura esposa prenderam a essas pobres três folhas de papel, onde eu pusera toda a sinceridade da minha alma. Não fiz "blague". Previ um acontecimento inevitável e intransitivo. Já depois de ter havido escrito caí-me sob as penas de um grosso volume, devido à pena de um semi-médico barcelonês, que se dedica a estudos de ginecologia. Intitula-se "Da estética e da beleza na mulher", tem quatrocentas páginas de prova didática e quatro mil receitas, pelo menos, todas atinentes à conservação da formosura feminina. Lê-o, que é interessante. Mas não o dês a ler à tua noiva, — sob pena de não lhe chegarem as vinte e quatro horas de cada dia para pôr em prática todos aqueles conselhos.

Também ela se engana quando diz que se prepara para ser esposa e, por consequência, mãe. O que ela se prepara, como todas as noivas modernas, é para ser — mulher casada. Isto é, uma criatura que, com o casamento, obteve, além de um futuro garantido e mais cheio de comodidades, um acréscimo de liberdade com uma diminuição de responsabilidade. Parece paradoxal, mas não é. E tu, se conheces alguma coisa da vida moderna, deves compreender-me à maravilha.

A esposa, esse ser apagado e submisso, todo apêgo ao lar e à vida

de família, de que os livros antigos nos falam, vai desaparecendo da superfície da terra, tendo a mesma sorte — como animal ante-diluviano que é — do mamute, do mastodonte e dos grandes peixes cartilagineos. E o mesmo vai acontecendo à Mãe. Aquêla "por consequência", empregada pela tua noiva para relacionar esses dois grandes estados da existência feminina, é, no século em que vivemos, de uma ingenuidade adorável. Os filhos já não são, como antigamente, uma consequência do casamento. Nem é Deus quem os dá.

Pode, todavia, acontecer que a tua noiva, neste ponto, seja ainda um pouco "vieux jeu". Por isso vai desde já perguntando como há-de educar os filhos.



Mas é facilíma a resposta! Hoje em dia, desde que as democracias tomaram conta do globo e os novos-ricos do poder, relegando as "élites" para um plano profundamente inferior, a educação mais útil para um rapaz é a que consiste em não lhe dar nenhuma. Deixá-lo crescer à lei da Natureza. À parte um pouco de futebol, destinado a enrijar-lhe os músculos das pernas, para poder passar adiante dos outros, e umas noções de giria, para não fazer má figura nas salas, nada mais é preciso. O desejo inato de instalar-se bem na vida e o contágio do mundo farão o resto.

Isto por agora. Que, daqui a vinte anos, as condições sociais dum rapaz devem ter mudado muito.

É geralmente sabido que a mulher se vai masculinizando a mar-

chas forçadas, enquanto que o homem tende irresistivelmente para a efeminação. Têm registado esse fato os escritores franceses. E é fácil verificá-lo no nosso país, onde já hoje os únicos homens verdadeiramente dignos dêsse nome são — as mulheres.

Afirmava Vitor Hugo, há cinqüenta anos, que o primeiro sinal do amor, numa mulher, era a ousadia; num homem, a timidez. Poi bem. Esses dois caracteres, à força de desenvolverem-se, acabaram por se fixar. A ousadia feminina e a timidez masculina assinalam hoje, não o amor, mas o sexo. Entra tu num salão ou numa praia do tom; olha para "eles" e para "elas", e dize-me depois se não é verdade esta curiosa transformação, que há-de sem dúvida estar completa dentro de um quarto de século.

Vais ver, portanto, o que será a vida, não dos teus filhos, mas dos teus netos.

Claro que o homem de depois de amanhã começará por nascer, andar de gatinhas, vacinar-se e ter sarampo. Chegado aos sete anos, arranjar-lhe-ão uma professora que lhe ensine em casa as primeiras letras. Aos dez irá para o colégio, — um colégio de meninos cujos professores e prefeitos dêem aos pais a máxima garantia de honestidade e de porte exemplaríssimo. Por lá se conservará até aos dezesseis anos, vindo a casa apenas aos domingos e dias feriados, mas sempre acompanhado por uma criada capaz de defendê-lo na rua no caso de qualquer encontro indesejável!

Tanto no colégio como em casa será cuidadosamente vigiado, havendo a máxima cautela em não proferir diante dêle qualquer palavra mal-soante que possa ferir-lhe os castos ouvidos. E quando à mesa a mamã quizer contar ao papá algu-

ma anedota um tanto apimentada, piscará o olho às filhas e, voltando-se para o rapaz, ordenará:

— Menino! Vá lá para dentro um pouco, e não venha sem eu o chamar!

Quando o rapaz gozar férias a mãe há-de apressar-se a recomendar às filhas que fechem a sete chaves os livros de Mirbeau, Margueritte e Dekobra que elas andam a ler, — não vá algum dêles cair nas mãos do mocetão e abrir-lhe os olhos antes de tempo. E enfim, chegada a maioridade, ser-lhe-á permitida sair sôzinha, mas com estrita obrigação de contar à mãe todas as passas que der lá por fora.

Será isso uma grande alegria para o mancebo, mas que não durará muito tempo, porque logo ao passar pela Avenida Rio Branco, ouvirá de entre um grupo de moças postada à porta do Cineac

— Que linda rapaz! Todo tirado das canelas!

— Pêssego a valer!

Ruborizado até às orelhas o rapaz apressará o passo, seguindo o seu caminho direito à Cinelândia. Ofegante da corrida, demorar-se a um minuto para descansar e ver os cartazes dos cinemas. Só então notará que uma das moças o seguiu e aproximando-se dêle, de súbito em riste e bengalinha na mão direita lhe segreda.

— Não serei indiscreta acompanhando-o?

Torcendo as mãos, o rapaz protestará:

— De maneira nenhuma posso consentir! Que diria mamãe se nos encontrasse?

— Mas poderei, ao menos, segui-lo?

A jovem é simpática, elegante e o rapaz, tendo completado os vinte e um, sorri um pouco. E responde, de olhos enternecidos:

— Se quer seguir-me, não poderei impedi-la... Mas a bastante distância!

Assim vai, de ordenança feminina atrás, pelas ruas fora. Entra em casa muito enleiado, cheio de perturbação. Coitado! É a primeira vez!

O pai, que se encontra na cozinha preparando um refogado — o

cozinheiro despediu-se e a mamãe, sendo engenheira, saiu depois do almoço para estudar a variante de uma estrada — e papai, digo, vê ligeira na cara do rapaz que se passou algo de extraordinário. Chama-o às talas. O menino e inflexa tudo e recolhe-se ao quarto chorando, depois de ter ouvido uma reprimenda em regra.

Mas no dia seguinte, ao abrir as janelas do aposento, a primeira pessoa que vê é a jovem da véspera, postada à porta da churutaria em frente, fumando um "Suerdick". Recolhe-se logo a curiosidade todavia, pede mais do que êle. Aparece de novo recostado no peitoril. A outra do lado coasta da rua, sorri-lhe. É correspondida com um sorriso idêntico. E o namoro começa com cartas e visitas, cartas nos jornais, apertos de mão nos cinemas, gargarejos à luz da lua quando a família está deitada...

A alturas tantas, o pai sabe de tudo e resolve comunicar à mãe, para que tome providências, não vá a reputação da rapaz perder-se irremediavelmente tanto mais que já se resna ter êle folado por duas vezes, a janela de andar térreo, com a namorada. Há nova cena! mas o rapaz já profundamente apaixonado, jecha a peremptivamente que, se não for daquela jovem, não será de mais nenhuma. A mamãe acovarda-se com medo do escândalo. E como é criatura prática, e sabe que os casamentos são cada vez mais raros — "é tão difícil colocar um rapaz, hoje em dia!" — entra de fingir que fecha os olhos, e larga para a rua, a colher informações.

As informações são boas. Ótima família. Regular colocação. Com o que ela ganha na emprêgo, e com o dote que o rapaz tem fatalmente de levar — "qual o rapaz que casa sem dote nos tempos que vão correndo?" — podem viver sem grandes dificuldades. Quanto aos costumes da jovem há pouco que dizer: um tanto amiga da estúrdia, gostando de frequentar todos os divertimentos, desportista ferrenha e bastante amiga de flirter. Coisas próprias da juventude e do sangue na veia.

Assente que a rapariga convém, segue-se o pedido de casamento. O

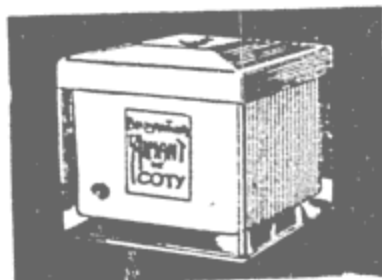
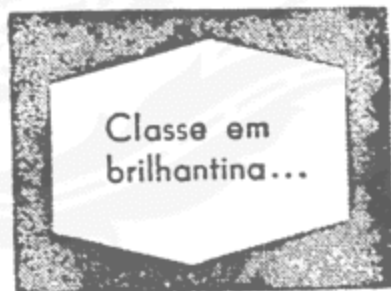
"gargarejo" da janela é substituído pelo "tête-a-tête" num recanto da sala enquanto a mãe e as filhas jogam o "bridge" no Clube e o pai, posto ali de guarda, cabeceia com sono à beira do piano.

Chegado o dia do casamento, a noiva treme de susto, quase de pavor, perante a sua nova existência e os mistérios que vai desvendar. Mas o pai leva-o para um aposento solitário e conversa com êle demoradamente... O rapaz fica pior, mais nervoso ainda. E ao sair da igreja, pelo braço da noiva, põe-se mais vermelha que um tomate, ouvindo os comentários das senhoras presentes à cerimônia.

Desde então, claro que poderá sair sôzinha — a compras ou à missa. E quando ao voltar de uma esquina lhe surja alguma dama da sociedade murmurando: "Que lindo rapaz!" êle, se for honesto, há-de lançar-lhe um olhar severo, cheio de altivez. — Olhar de homem casado que jurou manter a fidelidade conjugal e presa a sua honra acima de tudo.

— E se não for honesto? — perguntará tu.

Se não for honesto, o homem de depois de amanhã comportar-se-á... como as mulheres de hoje.





Ha vinte anos o deuter levava uma hora a auscultar-me; hoje é e quer receitar pelo telefone...



ESCRIVÃO da frota de Cabral mandou informar ao Rei de tudo o que se passa-

va e das maravilhas da terra descoberta. "Plantando, dar-se-á nela tudo"... arrematava ele a epistola, abrindo novas picadas à imaginação ávida dos homens para a agricultura.

Mas a política, mais tarde, resolveu desviar-se dos conselhos do bom escrivão, e o país ficou esta terra maravilhosa, onde as artes dos homens desafiavam as leis da Natureza.

Primeiramente era de se chamar o país, como certos ironistas insinuaram, de "Pi-tolônia", tal

## Mamãesada

o poderoso efeito dos pedidos. Mal subia certo vulto no galarim, eis que as suas cartas de empenho começavam a ter feitiços mágicos.

O cidadão ingênuo metia-se num concurso; estudava os pontos, perdia noites e dias, a queimar as pestanas, mas aparecia, à última hora, o recomendado do figurão e este preteria a todos, alcançando na chave das colocações o primeiro lugar, muito em-

bora nada soubesse da matéria dos exames.

A força do pistolão era prodigiosa. Todos reconheciam o mérito de uma carta vinda do Senado, da Câmara, ou, então, com muito mais força, partindo do palácio da Justiça Federal.

Epistola de ministro era lugar certo.

E' claro que tamanha atenção pelos pedidos políticos tirou o valor dos concursos e veio fazer gerar, no espírito das massas, a desconfiança pelo merecimento próprio.

Mas há coisa melhor. Em um dos seus livros, o romancista Jorge de Lima pinta-nos um quadro soberbo. Lula, uma das personagens do livro, depois de se sentir presa da lama, desiludida da existência, sentindo, dia a dia, perder os sentimentos de renovação que levava para o sítio, volta à capital e entra, para passar alguns dias, em uma pensão onde viviam mulheres alegres. Encontra uma que se apieda de sua sorte, sentindo o declínio do rapaz, a sua verdadeira ogerisa pelo meio em que vivia, e esta lhe mostra o prestígio pessoal, vivendo como vivia com o comandante da Guarda-Civil, que por sua vez era irmão do Secretário do Estado, e sobrinho do governador. Chove um mundo de promessas. Ela o ampararia no centro e ele não regressaria mais ao calunga de onde viera, carregado de maleitas e de vícios.

Lula, porém, desiste, penalizado do Brasil, que se transformara numa "mamãesada" onde o prestígio das saias era dos mais fortes.

A palavra é das mais interessantes e a definição social, quer parecer-nos que diz bem com a coisa. Mamãesada é o que lembra este regime interessante, onde todas as energias, todos os desejos de iniciativa, esbarram nos obstáculos insuperáveis dos parentescos, dos pedidos femininos e das conversas fiadas.

## PENSAMENTOS E ANEXINS

O homem não é tão mau como parece; é um pouco pior...

O coração serve ao homem como um trampolim para os saltos sentimentais.

A fraternidade consiste em fazer de um homem o melhor meio de vida para outro homem.

A moral é um modo de ser da nossa fome.

A virtude é um modo de parecer da nossa castidade.

Uma amizade se torna íntima desde o momento em que dois homens estão de perfeito acôrdo nos assaltos que combinam.

Há muito que a verdade se tornou impossível, e agora a mentira já está ficando difícil.

Para mentir o homem não precisa de imaginação, basta conhecer a imaginação dos outros.

Os números dispensam perfeitamente qualquer poesia, mas é impossível fazer qualquer poesia sem saber a importância dos números.

Pode-se avaliar a política de um hipócrita, mas a hipocrisia de um político é inavaliável.

Para quem conhece o coração humano, a arte não é um consolo mas violenta contradição.

Muitos crimes se praticam para evitar a miséria.

E muita miséria se passa para evitar um crime.

Assim a vida humana é um vastíssimo dilema entre a miséria e o crime.

O homem, ser social, só pode ter um ideal, o deserto.

Uma ação infame é apenas uma questão de detalhe.

Uma ação gloriosa não resiste ao exame dos pormenores.

Para os homens empreendedores a fortuna está depositada em confiança nas algibeiras alheias.

Bingo

## A INSCRIÇÃO EM LATIM

Numa vila do Interior havia um médico que exercia a função de Inspetor Sanitário do Estado. Pelos bons serviços por ele prestados à população, foi promovido e transferido para a capital.

O governo nomeou logo outro médico para o lugar, e o Conselho da Vila resolveu recebê-lo com imponentes festejos, entre os quais um arco de triunfo que deveria ter no alto uma inscrição exprimindo as boas vindas ao novo esculápio.

Para maior realce resolveu-se que essa inscrição fôsse em latim, para orgulho da Vila e boa impressão do médico. Não havendo, porém, no lugar quem soubesse essa língua, encomendou-se a legenda ao professor de latim da cidade próxima.

Mas esse professor era boêmio: e dois dias depois remetia pelo correio a frase pedida e a respectiva tradução, que era esta: "Bem-vindo seja o novo médico!"

A inscrição foi pintada em letras douradas e posta no alto do arco de triunfo.

Ao chegar no automóvel, em companhia da esposa, o novo médico leu, assombrado, a frase:

"Ave, médico! Morituri te salutant"

## GOTAS FILOSÓFICAS

As mulheres são relógios que constantemente se atrasam, a partir dos vinte e cinco anos.

Joubert

A dissimulação é verdadeira mentira muda.

E. Fallex

Consciência é a faculdade que tem o homem de contemplar o que se passa em si, de assistir à sua própria existência, de ser, por assim dizer, espectador de si mesmo.

Guizot

A resignação é um suicídio cotidiano.

Balzac

Os maldizentes, como os mentirosos, acabam por não merecer crédito, ainda mesmo dizendo verdades.

X.



O NARIZ é um apêndice carnudo que o homem tem situado entre os olhos e acima da boca. Nos animais mais irracionais que o homem toma o nome de porco.

Apêndice de grande utilidade, afirma-se logo de início.

O nariz serve para cheirar as coisas cheirosas ou malodourantes, com a mesma imparcialidade narigal. Mais, para sustentar os óculos tá dos míopes desnarigados ! e, para a gente coçar, enfiar nele os dedos e extrair... poeira, para assoar-se mais ou menos ruidosamente e ainda para metê-lo onde não é chamado. Enfim, para respirar e espirrar.

É revestido, por fora, de derma e epiderme, preferido *habitat* de cravos e espinhas. Por dentro, de uma mucosa, a pituitária, morada dos ranhos. Tem uma cartilagem cuja forma é impressa ao mesmo nariz: daí os narizes arrebitados, aduncos, chatos etc. Na parte inferior, duas fossas ou ventas dão passagem ao ar e à catarroira. Uma palissada de pêlos à entrada dessas fossas impede a intrusão de pó e de mosquitos. Quando muito espessos, esses pêlos são sinal de mau gênio: daí dizer-se que tal mulher é "de cabelinho nas ventas".

O nariz é coisa eminentemente esborrachada: é a proeminência logo visada por quem, com um sóro, quer castigar um insolente. Por essa razão os boxeadores, que os têm amassados, quase rentes com a cara, desejariam ter nascido sem nariz.



Careta

# NARIZ

tes uma probóscida e que caracteriza a raça. Dêstes últimos zombou o poeta Bocage numa décima em que um solecismo não lhe deve ser atribuído (vai em grifo):

Nariz, nariz e nariz.  
Nariz que nunca se acaba,  
Nariz que, se ele desaba,  
O mundo torna infeliz:  
Nariz que Newton não quis  
Descerrev-lhe a diagonal.  
Nariz de massa infernal  
Que, se o cálculo não erra,  
Posto entre o sol e a terra,  
Faria eclipse total.

De outro escarneceu Gregório de Matos: assim:

... nariz de entono.  
Nariz que entra na porta  
Muitas horas primeiro que  
[seu dono...]

(Cito de cór e não dou um tostão pela fidelidade da transcrição...)

Está o nariz quase sempre presente em nossos atos: anda-se de nariz no ar, ignora muita gente onde tem o nariz, faz-se, no jornalismo, um nariz-de-cêra (cabeça de artigo ou reportagem); ou-

tros não enxergam a um palmo além do nariz.

Há narizes de todos os tamanhos, desde o delicado e minúsculo narizinho da garôta até ao monstruoso do judeu, que é an-

O nariz, e nariz feminino, entrou na História pela graça da rainha Cleópatra, a cuja forma de bique se atribuiu o poder de alterar o curso da mesma História.

E entrou esse apêndice na literatura pela graça de Cyrano de Bergerac, dono de um nariz fenomenal que ele próprio ironizou comparando-o a todas as coisas comportáveis por um grande nariz, mas advertindo aos adversários que só ele se permitia tais humorismos: os inimigos que se abstivessem dessa ousadia, ou teriam de se haver com sua espada.

Esse nariz cyranesco foi um achado para Edmond Rostand: se o herói não o tivesse tão hipertrofiado, adeus todo o interesse pelo drama! Afinal, é o nariz de Cyrano o centro de interesse do poema e, normal, pronto! O poema não teria sido escrito!

Criço ter dito tudo a respeito do apêndice nazal, nariz, bique: em Portugal, penca; tromba (peiorativo) fuça e que outros mais designativos tenha.

Faço ponto aqui, temente de que o leitor acabe torcendo o nariz à xaropada.

Zito

## Declarações de Amor

O amor é uma ilusão que cada um encara de maneira diversa, de acordo com seu temperamento e sua educação estética. Entre o amor de um poeta e o amor de um açougueiro há sempre um abismo: o açougue.

Senão vejamos como fariam a sua declaração de amor alguns homens de profissões e de tendências diversas:

♦

Um poeta diria: Senhora! Os vossos olhos são condensações do Infinito, através dos quais presinto a felicidade. A vossa boca é uma romã entreaberta e os vossos dentes um fio de pérolas que eu desejaria transformado num rosário em que rezasse eternamente...

♦

Um médico: Estou atacado de ceticimia amorosa, de forma gra-

vissima. Coração inquieto, pulso filiforme, tendência para o delirio e para a loucura. A presença de vossa mãe faz-me suar como antipirético. A injeção do vosso carinho dá-me vida e energia nova como se fôsse meio grama de óleo canforado...

◆

Um engenheiro: Minha vida é uma *reta* apontada à vossa vida. Temo a *tangente* do matrimônio, porque não tenho o cimento do dinheiro necessário ao projeto do nosso lar. Entretanto, ao *compasso* do olhar, vou tirando a *linha* de nosso *flirt* até poder lançar entre o meu coração e o vosso a ponte pênsil do casamento.

◆

Um comerciante: A *cotação* da vossa beleza sobe dia a dia no *mercado* da minha alma. Temo os competidores, porque pode haver algum idiota que vos pague mais do que mereceis. Minha cabeça está a *juros* e o *capital* do Razão há muito que desperdicei, jogando no pano verde dos vossos olhos. Podeis sacar a descoberto, contanto que o futuro sogro me avalise as letras... do vosso futuro.

◆

Um cínico: Minha *reação de Wasserman* acusou ultra-positivo. Estou falido e infetado. Preciso de um enfermeira e de um "coronel", quero dizer, de vós e de vosso pai. Minha roupa anda

sem botões e minhas camisas poídas. Dou o resto de uma mocidade cheia de pecados e de dores reumáticas, em troca de tua mocidade virgem.

◆

Um inspetor de veículos: Sinto na alma o peso de um bonde descarrilado. Estou *contra a mão* na vida e apenas espero o *sinal* do vosso assentimento para prosseguir a marcha nos *trilhos* do bom senso, a toda força do motor do nosso recíproco carinho.

◆

Um esperto: Gosto de tua beleza, adoro teu sorriso, mas é por isso mesmo que te amo mas não quero ser teu marido. As mulhe-



res são como os pastéis: devem ser admiradas de longe. Do contrário, a gente vê os borões que elas têm na cara e na alma...

Além disso os maridos têm grande defeito para todas as mulheres: são os maridos...

B. N.

## ORDENS POLICIAIS

O rádio do comissariado central da polícia de Chicago transmitiu esta ordem:

Aviso ao carro-patrolha 1176. Dirija-se a esquina da rua Vinte com o Sun-et Boulevard e detenha uma mulher que dança inteiramente nua, na calçada.

Imediatamente depois a voz voltou ao ar:

— Os outros carros fiquem onde estão.

## CARREIRA RÁPIDA

O velho Brown fez seu filho matricular-se na Universidade de Boston, mas o rapazinho era a preguiça personificada.

— É incrível! — disse o velho — Na tua idade, eu trabalhava como caixeiro numa mercearia, ganhava três dólares por semana e, ao fim de cinco anos, a mercearia me pertencia!

— Sei — respondeu o filho — mas, em nossos dias, isso não é mais possível. Em todas elas há caixas registradoras!

A vida em que se existe um amor é como um romance em que se aparece um personagem. O próprio autor acabaria adormecendo de enfado...

A originalidade é a virgindade do pensamento. Pensando bem, que mal faz ser velho o assunto se o livro é bem escrito?

**POMADA**  
**MINANCORA**  
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,  
ECZEMAS,  
INFLAMAÇÕES,  
COCEIRAS,  
FRIEIRAS,  
ESPINHAS, ETC.



SEM PALAVRAS

### O VINHO. ÀS VÉZES AMARGURA O CORAÇÃO

“O bom vinho alegra o coração do homem” — afirmam os Evangelhos. Bem entendido, para isso é preciso que seja bebido. Se, porém, for apenas cheirado, não se rebelará o coração? Eis um caso. Corpulenta senhora, chamada Grognon, pediu perante o tribunal civil de Nice, um milhão de francos de indenização a dois de seus vizinhos, srs. Oreste e René. Alegou que, na época da vindima, fabricavam o vinho da família na adega. Ora, as adegas são situadas sob o apartamento ocupado pela queixosa. No momento da fermentação, declarou

ela, vapores “deletérios” passam pelas frestas do assoalho e invadem seu apartamento.

Há anos, justamente nessa época, sofre de insônia, violentas dores de cabeça e perturbações circulatórias”.

— Perguntava a mim mesma: qual a origem desses males? — disse em seu depoimento — Troquei de ares para verificar o que acontecia. Foi ótimo. Logo todos os meus incômodos desapareceram. Não tive mais necessidade de quebrar a cabeça. Estava intoxicada pelos gases que emanavam do vinho novo!

Minúcia pitoresca: a sra. Grognon apresentou ao magistrado atestados médicos que provavam — o mais seriamente possível —

a presença em seu sangue de álcool e... óxido de carbono (?). Além disso, provou em *última ratio*, em “verificação pericial” feita por oficiais de justiça, os quais depuseram e, numa algargavia gozadíssima, disseram que sentiram cheiro de vinho na cozinha, no quarto de dormir e na privada do apartamento da que-relante.

Ao ouvir a sentença, no dia do julgamento, a sra. Grognon soltou um grito desesperado e acabou desmaiando no tribunal. Havia razão para isso!

Foi desmentida categoricamente pela defesa e condenada a pagar as custas do processo e mais 20.000 francos de indenização aos vinhateiros-amadores, por ação abusiva e vexatória na Justiça.

Esse é o preço de uma tonelada de borbonha!



### PROVÉRBIOS E ANEXINS

Quem vê as barbas do vizinho arderem... só deixa crescer as suas se é burro...



Quem não tem cão... está livre de ser multado pela Prefeitura.



Um homem prevenido... prepara as coisas de maneira que a sua mulher não saia sôzinha.



Em terra de cego... não vale a pena montar cinema.



Quem não tem vergonha... não precisa pagar as contas.



Os últimos serão os primeiros... menos na hora de sair do ônibus.

Disque

“M”

Para

Música

sob

a

direção

do maestro

**Alceu Bocchino**

Quartas-feiras,

21.00 horas.

Cortezia da

**Companhia**

**Telefônica**

**Brasileira**

**PRA-3, Rádio MUNDIAL, 860 Quilocíelos**

Emissora da

**Organização Victor Costa**

# Careta

ENCONTRA-SE A VENDA  
nas principais bancas de jornais e  
revistas de todo o país, ao preço de  
Cr\$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O  
BRASIL  
**FERNANDO CHINAGLIA**  
DISTRIBUIDORA S. A.  
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.  
Rio de Janeiro  
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS  
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Li-  
vros Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto  
Velho).

AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda.,  
Rua Henrique Martins, 177/181  
(Manaus).

PARÁ: Albano H. Martins & Cia.,  
Trav. Campos Sales, 85 89, (Be-  
lém).

MARANHÃO: Ramos d'Almeida,  
Praça João Lisboa, 114, (São Luís).

PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua  
Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).

CEARÁ: J. Alar de Albuquerque  
& Cia., Praça do Ferreira, 621,  
(Fortaleza).

RIO GRANDE DO NORTE: Lusa  
Romão, Av. Tavares de Lira, 48  
(Natal).

PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Ri-  
chuelo, 266, (João Pessoa).

PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua  
da Matriz, 121, (Recife).

ALAGOAS: Distribuidora de Jornais  
e Revistas Ltda., Rua da Boa Vis-  
ta, 111 (Maceió).

SERGIPE: Livraria Regina Ltda.,  
Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).

BAHIA: Distribuidora de Revistas,  
Sousa, Ltda., Rua Saldanha da  
Gama, 6, (Salvador).

MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora  
de Jornais e Revistas Ltda., Av.  
Andradas, 280, (Belo Horizonte).

ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copol-  
lo, Rua Jerônimo Monteiro, 361,  
(Vitória).

SÃO PAULO: Distribuidora de Jor-  
nais e Revistas, A Intellectual S.  
A., Avenida Casper Líbero, 36 —  
3.º and., salas 307/8, (São Paulo).

PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda.,  
Rua 15 de Novembro, 423, (Curi-  
tiba).

SANTA CATARINA: Arthur Beck,  
Caixa Postal 130, (Florianópolis).

RIO GRANDE DO SUL: Salvador  
La Porta, Rua 7 de Setembro, 723,  
(Porto Alegre).

MATO GROSSO: R. Carvalho &  
Cia., Praça da República, 20,  
(Cuiabá).

GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhan-  
guera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TODAS AS GRANDES  
CIDADES DOS ESTADOS, SUB-  
AGENTES ENCARREGADOS DE  
NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Careta

## A origem da cana de açúcar

A opinião mais corrente hoje é  
ser a cana de açúcar oriunda do  
Indostão, donde, desde a mais  
alta antiguidade, se havia propa-  
gado pelas terras do Oriente,  
compreendidas entre os 40º ao  
N. e ao S. do Equador. Para o  
Ocidente veio mais vagarosa e  
por tempos e lugares que agora  
mal se podem assinalar. Sabe-se  
que no 5.º século da era cristã,  
cultivavam-na em alguns lugares  
da Pérsia. Daí, segundo alguns  
autores, os Árabes a trouxeram  
para a Síria, no tempo das suas  
conquistas, correndo o século 7.º;  
outros, porém, sustentam que che-  
gou aí vindo da Índia, pelo cami-  
nho do Mar Vermelho. O certo  
é que nos últimos anos do século  
14.º, os peregrinos da primeira  
cruzada acharam-na plantada nas  
férteis veigas da Fenícia e aos  
Cruzados deve a Europa o conhe-  
cimento deste vegetal.

No último quartel do século  
12.º já havia engenhos de moer  
cana na Sicília, como o mostra a  
passagem de um diploma ou ata  
de doação que fez Guilherme II,  
Rei da Sicília, a um mosteiro.  
Ao fechar do século 14.º era co-  
nhecida esta planta em quase todo  
o âmbito do Mediterrâneo, desde  
as praias da Ásia até Tanger em  
África e Granada na Europa.  
Descoberta a ilha da Madeira,

### ESCOLHA INFELIZ

Conhecida "estrela" do nosso  
teatro de comédia confiou a uma  
amiga íntima:

- Estou loucamente apaixo-  
nada por um craque de futebol.

A amiga ficou escandalizada:

- Se fôsse um desportista, es-  
tava bem, mas um jogador de fu-  
tebol, não!

-- Por que?

— Infeliz escolha! Caem em  
falta toda vez que se servem das  
mãos.

foi um dos primeiros cuidados de  
Infante D. Henrique que aí se  
estabelecessem usinas de açúcar.  
Disso temos curioso documento  
inserto em um manuscrito da bi-  
blioteca pública, respeitante à  
ilha da Madeira. Estando o In-  
fante em Algeir, no Reino do Al-  
garve, diz o autor do manuscrito,  
escreveu ao capitão João Gonçal-  
ves Zarco recomendando-lhe mui-  
to a justiça e as lavouras. E dessa  
carta do Infante, transcreve al-  
guns parágrafos, um dos quais é  
este: "Enviar-me-eis uns pedaços  
de paus de toda a Ilha e com ra-  
mos deles e escrevei-me como são  
o nome e o fruto e também enviai  
cem pedaços de pedra e um saco  
de terra: lembro-vos o pão para  
a novidade, segundo vos falei, se  
querem vender a quatro réis, se-  
não tomarei-o por outro que me  
apraz de lhe dar por ele; sendo  
bem lembrado que me pague o  
dizimo de toda outra coisa que  
houver, e que se façam canaviais  
nas outras povoações".

### AS JÓIAS DE D'ANUNZIO

Quando o autor da "Pizarel-  
la" estava em Paris, tornava-se  
notado pela quantidade de anéis  
que lhe ornavam os dedos.  
Uma noite, depois da representa-  
ção, um jornalista cumprimentou  
d'Anunzio pela beleza de um ca-  
mafeu, de aparência antiga, que  
tinha no anular.

— Agrada-lhe esta jóia?  
disse o poeta com generosidade.  
— E' sua.

Assim dizendo, retirou o anel  
do dedo e entregou-o ao interlo-  
cutor estupefato. Encantado com  
a sorte que tivera, ele, na manhã  
seguinte, foi logo à procura de  
um joalheiro.

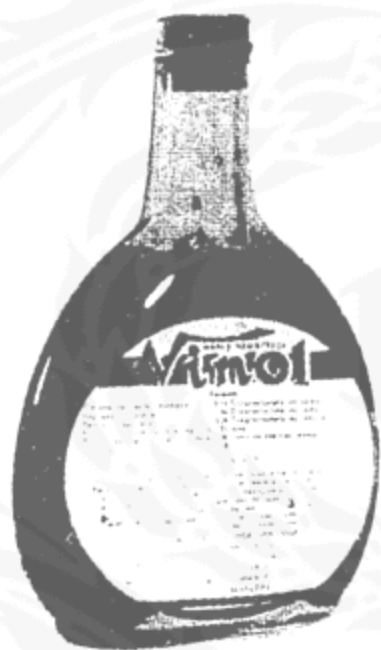
O homem pegou a lente, exa-  
minou a pedra, a montagem.

O camafeu é de vidro — disse  
desdenhosamente — e está mon-  
tado em latão.

11-8-1956



*dê a  
seu filho  
uma saúde  
de ferro*



*dê-lhe*

**Vinol**

*contém ferro*

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.

